

Falton 4

BIBLIOTECA PÚBLICA

Biblioteca Pública

Atualidades



PINHEIRAL DO PLANALTO CATARINENSE

1946 N° 1 - Florianópolis - Janeiro

A cooperação Brasileiro-americana no campo dos transportes ferroviários

A cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos no campo dos transportes ferroviários, constitui afirmação categórica de como a colaboração no tempo de guerra entre duas nações está sendo continuada, para seu benefício mútuo na era da paz, seguindo com as declarações de força elétrica da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

O sr. Duarte chegou recentemente aos Estados Unidos, para uma viagem de inspeção, de seis meses, às estradas de ferro eletrificadas a às fábricas de material ferroviário. Sua visita está relacionada à eletrificação das linhas da referida companhia paulista. É o primeiro de um grupo de oito engenheiros ferroviários, que visitará os Estados Unidos, de acordo com um projeto patrocinado conjuntamente pelas ferrovias brasileiras, o Departamento de Transporte do Escritório de Assuntos Inter-Americanos e fabricantes norte-americanos de material elétrico ferroviário.

"As sempre íntimas relações comerciais entre as ferrovias brasileiras e as indústrias norte-americanas", disse o dr. Duarte, "são promissoras para o futuro econômico dos dois países. Para o Brasil, significam modernização em seu sistema de transporte — requisito vital para a realização de seus planos de desenvolvimento econômico. Para os Estados Unidos, grandes contratos de mercadorias significam substancial contribuição aos esforços norte-americanos visando a consecução de alto nível de produção e emprego".

A título de exemplo, o dr. Duarte disse que em conexão com a eletrificação da linha Jaú-Baurú, nem trecho de 70 quilômetros, contratos foram assinados com os construtores norte-americanos para a compra de doze locomotivas elétricas do tipo mais potente, e de várias centenas de carros de passageiros e de carga, inclusive o que há de mais moderno nos modelos de ar condicionado, e quantidades apreciáveis de materiais elétricos, tais como transformadores e instrumentos de prova.

O projeto Jaú-Baurú constitui o primeiro passo de um programa aprovado para a eletrificação gradual da rede de 1.200 quilômetros da companhia, dos quais apenas 400 estão eletrificados. Outras companhias no Estado de São

Paulo e em outros estados do Brasil estão também devotando atenção crescente à eletrificação em muitas das novas linhas férreas planejadas que nas várias partes do país empregarão tração elétrica.

O dr. Duarte explicou que em virtude da escassez de carvão motivada pela guerra, as ferrovias e indústrias estavam empregando, como combustível, quase exclusivamente madeira e, assim, devastando as florestas. Em São Paulo, por exemplo, não há muitos anos, a madeira combustível poderá ser encontrada praticamente nos subúrbios; hoje, têm de ser transportada de florestas situadas a 400 e 500 quilômetros de distância. Como resultado, os preços subiram astronômicamente, de cerca de 20 cruzeiros a 70 cruzeiros o metro cúbico, e isso, por sua vez, afetou o custo da vida.

A resposta óbvia ao problema da devastação de florestas e do custo elevado da vida, devido ao abastecimento inadequado de combustível, está na utilização total dos abundantes recursos de água, como força motriz. Muitos planos de eletrificação foram feitos no Brasil durante a guerra, tanto por companhias particulares como por nacionais e não há dú-

vida de que serão executados sem demora. Os brasileiros, em vista disso, esperam adquirir equipamento norte-americano. E à proporção que a eletrificação no Brasil progredir, os Estados Unidos se beneficiarão, não somente com o aumento das vendas para o exterior como também, por pagar preços mais baixos por produtos brasileiros mais economicamente produzidos.

Suas entrevistas com líderes industriais e técnicos norte-americanos, disse o dr. Duarte, convenceram-no de que "há, nos Estados Unidos, grande compreensão dos problemas econômicos do Brasil. A despeito das grandes necessidades de equipamento ferroviário nos Estados Unidos, os fabricantes deste estão fazendo esforços especiais para enviar ao Brasil número apreciável de locomotivas, carros e outro material, tão cedo quanto possível".

O novo material rodante norte-americano, disse o dr. Duarte, encerra todos os progressos tecnológicos conseguidos durante a guerra. Melhoramentos, inclusive o emprego de novas ligas e novos princípios técnicos, fazem com que se obtenham "performances" melhores e mais econômicas.

(S. I. H.)

Aspectos catarinenses



VISTA GERAL DA CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Atualidades

-: Publicação Mensal :-
Propriedade - Direção - Redação
e Gerência:
E. I. KUEHNE
Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Numero avulso Cr.\$ 1,00

Coronel Lopes Vieira

No dia 12 do corrente, nos salões do Clube 12, foi oferecido ao Coronel Lopes Vieira, um banquete, em que tomaram parte representantes de todas as classes sociais de Florianópolis.

Fez a saudação ao homenageado o deputado dr. Aderbal Ramos da Silva, sendo sua oração vivamente aplaudida.

A seguir, encaminhou-se para o local em que se achava sentado o homenageado, um grupo de gentís senhoritas, proferindo a senhorita Ruth Rovere, em nome da mulher catarinense, a seguinte oração:

«Coronel Lopes Vieira!

Aqui estão todos os seus amigos, reunidos para homenageá-lo. Homenagem justa, merecida e digna de um homem digno. Do homem que colocou o seu valôr e o seu ideal muito acima dos entraves da Vida - que batalhou e venceu.

E no momento em que o senhor recebe o prêmio das lutas que teve de sustentar, faz-se mister outra homenagem e outro voto de louvor.

Homenagem à mulher que é sua esposa dedicada e mãe extremosa de seus filhos.

A companheira sublime que o estimula com sua caridade e que o impulsiona com sua consciência para o caminho que o senhor mesmo se traçou.

A sua esposa, pois, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão.»

Com viva emoção, o Coronel Lopes Vieira beijou as mãos da gentil oradora e a seguir agradeceu, comovido, a homenagem que lhe prestaram os presentes, proferindo aplaudida oração, que finalizou, concitando a todos a, de pé, darem uma salva de palmas a Nereu Ramos, que, como chefe, simboliza o Partido Social-Democrata em Santa Catarina.

- x -



O jantar decorreu num ambiente de grande animação, tendo sido servido por gentís senhoritas da nossa sociedade, cujos nomes se seguem:

Geey Deucher, Antonieta Medeiros, Elisabet Rihl, Neusa Lins Neves, Holanda Almeida, Nadir Carioni, Terezinha Arruda Ramos, Daura Vaz, Lelia Medeiros, Ruth Rovere, Zulamar Rovere, Dalva Torres, Neusa Grijó, Leatrice Rovere, M. de Lourdes Silveira, Dora Coutinho, Léa Coutinho e

Maria Luiza Campos, Rainha dos Estudantes.

- x -

O homenageado recebeu ainda, desta Capital e do interior do Estado, centenas de fonogramas e telegramas, de pessoas impossibilitadas de tomarem parte no banquete, as quaes, dessa maneira, demonstraram a grande estima de que goza o Coronel Lopes.

Ao Coronel Lopes Vieira, os cumprimentos de «Atualidades», pela justa homenagem de que foi alvo.

O Presidente Benes e o problema dos alemães na Tchecoslováquia



À procura de um novo lar...

Segundo uma emissão radiofônica de Praga, o Presidente Benes declarou, em discurso proferido em Melnik, em que tratou da transferência dos alemães da Tchecoslováquia, que já em 1942, quando negociou com Eden a anulação do acôrdo de Munich, salientára a necessidade de resolver definitivamente o problema das minorias alemãs na Europa Central.

O Presidente Benes verificou que, já nessa época, fôra por nós preparado um plano para a transferência sistemática, decente e ordenada dos alemães do território da Tchecoslováquia para a Alemanha. O nosso intuito era realizar essa transferência na base de um acôrdo internacional e combinar a questão financeira com a questão das reparações. A condição essencial desse plano era a sua base moral. Os alemães revelaram durante esta guerra um caráter tão vil que para nós, tchecos, se torna impossível, viver no mesmo país que eles. Idéia semelhante se encontra, aliás, na carta que me

dirigiu Lord Runciman, no dia 21 de setembro de 1938. Tôdas as nossas suspeitas sôbre os intuitos traiçoeiros dos nossos alemães (da região Sudeta) foram plenamente confirmadas pelos depoimentos do nazista Karl Hermann Frank, o qual confessou que, muito antes de 1938, os nazistas e os henleinistas fizeram os seus preparativos, sob as diretrizes de Berlim, para a destruição da Tchecoslováquia com o auxilio da nossa minoria alemã.

Noventa por cento dos alemães sudetos deixaram-se utilizar na efetivação desse plano. Não podemos correr o risco de outro Munich e a única solução do problema, pois, é a saída dos alemães do nosso país, embora isso nos obrigue a enfrentar diversos problemas de ordem econômica. Defendi essa atitude ainda em Londres e sustento a mesma coisa hoje. Os Tres Grandes aceitaram essa solução em princípio em Potsdam. Não obstante, uma certa parte da imprensa internacional nos ataca,

acusando-nos de tratamento «desumano» e alegando que estamos fazendo o que os nazistas nos fizeram. Se bem que essas críticas possam ser corretas em alguns casos particulares, declaro categoricamente que os alemães sudetos devem voltar ao Reich e voltarão, aconteça o que acontecer, por causa da sua grande culpabilidade, da sua atuação antes da guerra e da sua política para com a nossa pátria e nosso povo no decorrer da guerra. Só os anti-fascistas reconhecidos como tais poderão ficar. Em todo caso, a transferência deve efetuar-se de maneira humana, decente, bem planejada e previamente aprovada pelos aliados. Por outro lado, devemos pedir aos nossos amigos no estrangeiro que não se deixem iludir pela tendenciosa propaganda alemã ou pelas notícias de correspondentes bem intencionados, porém, mal informados, que muitas vezes chegam a conclusões generalizadas, baseadas em acontecimentos particulares.

(Serv. Tchecoslovaco de Inf.

A CAPITAL

Artigos finos para todos os gostos

Florianopolis - Blumenau - Lajes

Deputado Aderbal Ramos da Silva



Deputado
ADERBAL RAMOS DA SILVA,
uma das mais legítimas
expressões de bondade
e inteligência.

BATISTA PEREIRA



A frente da Associação Catarinense de Imprensa e da Imprensa Oficial do Estado, que ele organizou, dando-lhe eficiência, Batista Pereira tem sido o animador do jornalismo barriga-verde.

Pena das mais significativas e inteligência brilhante, servidas ambas por um dinamismo sem par e por uma atabilidade e lhanza de trato - o Presidente da A. C. I. é, sem dúvida alguma, figura das de maior realce nos meios intelectuais da terra.

«Atualidades», que tem nêle um de seus melhores amigos, não pode deixar de, neste segundo número agradecer-lhe o que ele fez pelo primeiro, que foi feito e da melhor vontade.

DORALÉCIO SOARES

Não é exagero que se diga que Doralécio Soares é dos mais úteis colaboradores dos nossos jornais e revistas.

Gravador de assinalados dotes artísticos, simples de maneiras, acessível e bondoso de coração, qualidades que lhe ornaram a alma evoluida, «Atualidades» tem nêle um dos seus mais prestimosos auxiliares.

Estas linhas, portanto, são como que o nosso reconhecimento público pela sua cooperação.

A consciência popular quase nunca se engana, no que diz respeito a suas preferências. Chamada a manifestar a vontade própria, escolhendo homens por meio dos quais fará valer sua vontade soberana, indica justamente os que melhores títulos possuem para bem servir-lhe aos designios irrevogáveis.

O dr. Aderbal Ramos da Silva é um desses seres providenciais, que possuem dotes excepcionais de espírito e de coração e, assim o determinismo evolutivo os escolhe para que desempenhem funções importantes, de altas finalidades sociais. Provido de cultura das mais sólidas e vastas, de uma inteligência brilhante e vivaz, de uma bondade incomum, de um desprendimento raro e de uma simplicidade de maneiras admirável, - cedo conquistou a admiração de nossa gente; e ela,

que sabe reconhecer valores indubitáveis, que é grata àqueles que por espírito de filantropia e solidariedade humana para com os sofrimentos dos menos favorecidos pela sorte, lhes prestam grandes serviços, - deu-lhe sobejas provas de reconhecimento: elejeu-o Deputado Federal, proporcionando-lhe, pelo voto preferencial, o primeiro lugar dentre todos os eleitos.

Seu aniversário natalício, que ocorreu a 18 do corrente, foi mais um ensejo para que seus amigos e admiradores, - que são a mór parte do povo catarinense - lhe testemunhassem por atos exteriores de satisfação íntima, a imensa estima que lhe devotam.

«Atualidades» cumprimenta-o também, - mui particular e mui afetuosamente.

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos nos Varejos MORITZ

Soberano, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

O MORIBUNDO

JUCA DA ILHA

Estirado num leito de hospital, arquejante, lívido, esqualido e desfigurado, prestes a entrar em agonia, o dr. Julio Boanerges olhava fixamente o teto, a pensar em certos atos máus que praticára. Permaneceu assim muito tempo. E quando, lento, voltou os olhos à esposa, uma e muitas lágrimas desprenderam-se-lhe das pálpebras que se fechavam.

À cabeceira da cama, triste e aflita, passando-lhe de quando em vez a mão pela testa abraçada, D. Santinha a muito custo podia conter o pranto que teimava em querer rebentar-lhe do peito. Ao ver que os olhos do moribundo vertiam lágrimas, foi mister um supremo esforço de vontade para conter-se e perguntar:

- Que é que você tem, meu querido? Falta de ar? A dor aumentou?

Extremamente fraco, com imensa dificuldade, o enfermo pôde dizer, passada a dispnéia que o atacava amiúde:

- Não, meu bem. A dor... é suportável. O que... me deprime... são os remorsos. Sofro... sofro muito! Sinto remorsos! Não... quero... morrer... sem confessar tudo...

- Não se preocupe, meu amor. Você não pode ter remorsos. Foi bom. Não fez mal a ninguém. Mas não fale, que lhe faz mal. Deve descansar. Deve fazer o possível por dormir um pouco. Você está fraco, benzinho. Está fatigado. Fique quietinho. Quietinho para ficar bom depressa.

- Não, Santinha. Não... posso. Tenho de... contar... tudo, para... morrer em paz... com minha... consciência

- Contar?

- Sim...

- Contar o que, Julinho?

E virando-se para a sogra, ao lado:

- É alguma confissão que ele quer fazer, D. Felícia!

Ouvindo essa frase, que foi dita em voz alta, Julio Boanerges acenou com os dedos da mão direita, a chamar a esposa e a mãe para junto de si. As duas acederam e ele, pouco mais ligeiro, pôs-se a murmurar:

- Tenho de fazer... uma confissão. Tenho de contar... umas particularidades. Um ações condenáveis... que cometi. Arrepen-

do-me de... ter... feito tantas loucuras. Santinha, querida... você é uma santa mesmo... e me perdôa, não é?

- Perdão, querido. Perdão, seja o que fôr!

- Você também, mamãe?

A soluçar, mas aparentando ser forte, a velha respondeu:

- Também meu filho. Também perdão.

- Obrigado, Santinha. Obrigado, mamãe. É que eu... não fui fiel a você, Santinha, nestes cinco anos de casados. Enganei-a... muitas vezes. Com D. Clélia, Chiquita, Odete... e mais algumas que me não vêm... à memória. Até com empregadas... Lembra-se quando eu me sentia mal... do coração... à noite, e me levantava... e ficava de pé muito tempo? Era mentira! Eu ia ao quarto de Litinha...

- De minha própria irmã?

- Credo, meu filho! Sua cunhada e comadre?

- Dela, sim. Mas... eu tenho remorsos! Arrepenho-me! Quero morrer de consciência tranqüila. Vocês me perdoaram! Estou mais aliviado... Graças à bondade de vocês...

As duas entreolharam-se. Atônitas, baixaram os olhos e responderam quase que ao mesmo tempo:

- Sim. Perdamos, sim...

D. Santinha, porém, frisou:

- Os moribundos perdoam-se. Os outros...

Boanerges prosseguiu, mais animado:

- Recordam-se do filho da Justina, a cozinheira, o que ela foi ter em casa dos pais... e que vo-

Salão Guarani

BARBEIRO

Conhecido por

"5 minutos"

João Alvim Martins

Rua Tiradentes. 8

cê, Santinha, tanto gostava dele? É meu filho! Você, Santinha, era tão bôba... tão ingênua... tão crédula... Vocês me perdoaram, e Deus ha de... me perdoar também. Eu tenho... pena. Perdoaram... Tão bôba... Conte... tudo... Ar... falta... ar. Perdoaram... Agora... eu mor... r...

As últimas palavras, meio sem nexos, foram quase imperceptíveis, e as duas senhoras tiveram de chegar os ouvidos bem perto da boca do enfermo que se findava.

Terminada a derradeira sílaba, saída à custa de inauditos esforços, Julio Boanerges fechou os olhos e perdeu os sentidos.

x x x

Mas não morreu.

Restabelecido, estava só.

Todos o haviam abandonado!..

x x x

Contei o caso ao Bastinhos, que me disse, a rir:

- Sou precavido, meu caro. Fazer confissões? Eu? Não! Nem mesmo depois de morto...

Alfaiate (Carione)

O melhor!

Tiradentes, 9A.

AMORES FURTIVOS

- Como você se chama?

- Guilhermina, Madame; chamam-me, porém, Mina e eu prefiro por ser mais bonito.

- Aqui será Guilhermina - disse a senhora Sylvia, que estava sempre em luta com as criadas; se umas eram honestas, tinham mau genio; se não eram atrevidas, mostravam-se desleixadas, e se não tinham taes defeitos, davam-se à vaidade de pretender um apelido por achar que o nome de batismo não fôra bem escolhido.

- Por que não a satisfaz, mãe? É um desejo tão simples.

- Sei o que faço.

Deante desse laconismo, Marina apanhou o seu chapéo de palha da Italia, sua caixa de costura e refugiou-se num recanto do enorme parque, bem longe de casa.

Sentia-se bem ali, sozinha, com o olhar perdido na curva suave das colinas azuladas... Sobre sua cabeça, o céu, cheio de nuvens pequeninas, simétricas como um algodão aberto.

A brisa leve brincava com seus cabelos sôltos, e o seu pensamento voava para outras terras. Conhecer novos povos, fugir daquele ambiente acanhado em que vivia, era o seu mais grato sonho.

Aquele isolamento, porém, não era compreendido pela tia Ruth, dir-se-ia que em casa não havia espaço para a menina. Espaço havia e muito!

Salas e mais salas, corredores, quartos, tudo evocando uma vida rotineira, em tudo a sombra dos ancestrais, até os cupins que roiam os moveis seculares, estavam integrados na tradição.

E a meia-luz envolvente que podia ser aconchegante, dava a tudo uma certa frieza.

- Será honesta?

- Todo o cuidado é pouco.

Da escada, Marina ouviu o comentario de sua mãe e da tia Ruth. Falavam da nova criada. Para a senhora Sylvia, separada do marido, um libertino que a trahu de todos os modos, e precisando refugiar-se com a sua filha na casa paterna, a sua única distração eram as criadas e os afazeres domesticos.

E dizer-se, que se casára por paixão, desobedecendo seus pais, entregando-se ao romantismo de enamorar de um homem de outra cidade, um desconhecido, talvez gasto e descrente do amor...

Desiludida no seu afeto, entregou-se de corpo e alma aos cui-

dados caseiros: uma roupa mal passada, um prato partido, um bôlo queimado, constituíam para éla uma tragédia, enquanto as roseiras floridas, o canto dos canários, uma ninhada de pintinhos faziam toda a sua alegria.

Ninguém compreendia porque se desesperava por coisas tão fúteis: é que as desilusões calam no fundo do nosso «eu» e qualquer motivo pueril serve de desabafo aos nossos recalques.

Muitas vezes o jantar foi interrompido pelas recriminações do avô.

- Por que tanta irritação, Sylvia? Parece até que não tens outras preocupações mais sérias na vida.

- Para os homens tudo é tão simples: põem o chapéo na cabeça e nos deixam as contrariedades...

Um silencio pesava sobre todos depois dessas discussões: uma brincava com migalhas de

Simão Bolívar

Sua liberdade raiava pelo desprendimento. Conta-se que nunca dava a um pobre, principalmente se fosse um antigo combatente, menos de 5 pesos; nunca deixava de atender a um pedinte; muitas vezes despendia tanto que éle próprio se endividava. Tendo conhecimento de que um soldado que lhe tinha sido útil na sua fuga de La Guafra, tinha sido preso por falta de pagamento duma dívida, deu uma das suas fazendas para satisfazer os credores e soltar o preso. No ano de 1810, quando foi para Londres como embaixador da nova república, tomou a seu cargo tôdas as despesas da embaixada. Noutra ocasião não havendo fundos nos cofres públicos, vendeu a medalha de ouro e 6 diademas cravejados de brilhantes que as cidades libertadas lhe haviam oferecido, para pagar aos professores e manter o ensino. Sua dedicação aos homens a quem se sentia obrigado e a quem tinha amizade, era muito grande. É enternecedor o amor que dedicava á sua ama, á negra Hipólita. Do campo de batalha escreveu ao irmão, recomendando-a: "pois lembra-te de que não conheci meu pai e foi ela que o substituiu". E, quando da sua entrada triunfal em Caracas, a avistou entre o povo, abandonou o cortejo para a apertar nos braços. Ela correspondeu áquela estima com uma dedicação infinita.

Wolfram Dietrich

pão, outra comia às pressas, com os olhos fixos no prato; o avô enxugava o suor da testa rugosa com o lenço de cambraia.

E sem que se soubesse porque, a senhora Sylvia aranjava sempre o mesmo epilogo para encerrar essas lutas.

- Casa-te, minha filha, casa-te e verás.

- Deus a livre de tal sorte - acrescentava a tia Ruth, que era solteirona.

- Também neste lugar não existe gato com que se possa casar - retrucou Marina.

- Existe, sim - resmungava o avô - o que põe tudo a perder são o capricho e a fantasia.

- Já sei vovô, pensa no José Brito. Ótimo partido!

Marina riu-se, e o seu riso franco realçava o brilho dos seus olhos negros.

José Brito! Riquíssimo fazendeiro, morava num palacio, porém, era tão deselegante, sempre de culote e polainas, preocupado constantemente com o seu gado e sua colheita; devia mesmo trespassar a suor.

O amor, tão desejado, não podia existir naquele lugar, onde todos se casavam por interesse e onde as mulheres em pouco tempo tomavam um ar avelhantado e vestiam-se como matronas.

As primas da cidade, bonitas e elegantes, que às vezes vinham visita-los, diziam:

- Marina, acabas solteirona, se não saíres desta terra.

Isto calava no seu espírito; pensava na tia Ruth, rabugenta, extremamente com uma ruga na testa, implicando com tudo e com todos...

Ah! como não seria agradável a vida num grande centro: as primas sempre risonhas, bem vestidas, preocupadas com festas e distrações. Até mesmo com seu pae, homem «du monde», talvez fosse bem melhor.

No entanto, continuava sempre ali, tendo a imagem da tia Ruth como espelho.

- Titia, porque não corta os cabelos?

- Tem graça, uma quarentona expôr-se a tal ridículo.

Um penteado à Santa Cecilia, feito com duas tranças muito finas, um rosto que jamais conhecera pó de arroz, uns vestidos sem nenhum chic, de mangas compridas, nunca uma côr mais viva ou um chapéo moderno: eis a tia Ruth, que tão funda impressão produzia no espirito da menina.

E seria possível que essa creatura nunca tivesse amado, que não esperasse mais nada da vida

Conclue na perultima pagint

O castigo de uma Mãe "Moderna"

O episódio passou-se na cidade Maravilhosa e é autêntico, pois centenas de pessoas do «grand-monde» carioca o conhecem. Narremo-lo com fidelidade.

Certa joven, bela, rica e casada, frequentadora, desde tenra idade, dos cinemas do Rio, leitora apaixonada, quando criança, da literatura infantil, e quando moça do... «E o vento levou», «Rebeca», «Nada a declarar» e outros venenos sociais que ocasionaram o colapso da França, sentiu que ia ser mãe. Em vez de exaltar esse glorioso acontecimento, possuiu-se desde então de forte desespero, pois os deveres maternos iriam transtornar-lhe a vida elegante e ociosa que levava. Ficaria velha em sendo mãe, e isso mesmo confidenciou às amigas e parentes! Esse drama que lhe torturava a alma joven e versátil durou até o dia em que deveria ocorrer a delivrance.

Para qualquer outra mulher, seria esse o instante de alegria suprema. Mas a joven em questão estava envenenada pelo cinema, pela literatura à Pitigrilli, pelos vícios elegantes da vida mundana, que os agentes da Finança Internacional tanto incentivam para enfraquecer os povos e as nações que eles desejam dominar. Esse plano diabólico envolve também o Brasil. Mas a Providencia Divina encarregou-se de castigar a joven, que não queria realizar o grande destino de todas as mulheres, que se rebelára contra a maternidade.

O castigo serviria de exemplo às outras jovens. Pouco depois do início da delivrance, que se processava normalmente, sobreviu um imprevisto e houve o recurso à cesariana para salvar duas vidas em perigo. Ao mesmo tempo houve uma violenta infecção, surgida na ocasião, começando pela garganta. Daquela boca que blasfemara durante 9 mezes, partia a infecção!

Dir-se-ia que Deus resolvera dar à mãe «moderna» e aos que a assistiam, a consciencia daquele castigo tremendo. Decorridos 24 horas, verificou-se a septicemia e o corpo da linda joven encheu-se de tumores horríveis. O recém-nascido teve apenas 72 horas de vida e a «mãe moderna» deixava a Maternidade, dois meses após, a sombra do que era, com hemi-

plegia parcial, esmagada pelos remorsos.

Abandonou a vida mundana, e seu unico consolo é peregrinar pelas igrejas, implorando o perdão de Deus...

SERMÕES

De George Christoph Lichtenberg, famoso humorista alemão do século XVIII, é o seguinte conceito:

«Ha sermões que não podemos ouvir sem chorar de emoção, e não podemos lêr, sem chorar de riso».

Aí está interessante critica à orientação de alguns pregadores que, por situações dramáticas, pretendem apenas despertar emoções.

A pregação deve ter uma finalidade muito mais expressiva: é a conversão das almas.

(De «Fé e Vida»)

ALFAIATARIA
CAMARGO

O
mais
querido
da
cidade!

Licerio Camargo

Rua Cons. Mafra, 43

FLORIANOPOLIS

INICIADA A CAMPANHA para o COMBATE À TUBERCULOSE

Washington - (S.I.H.) - O presidente Harry Truman iniciou a campanha anual, para angariar fundos para o combate à tuberculose, nos Estados Unidos, com uma declaração, na qual insta a todos os cidadãos para que comprem selos do Natal dos tuberculosos. Durante anos a Associação Nacional dos Tuberculosos vem financiando suas atividades devido principalmente à venda de selos, que são colocados em cartões de Boas Festas e presentes. Os aludidos selos não aumentam a importância da selagem, mas indicam simplesmente a solidariedade do reme- tente com a campanha contra a tuberculose.

O presidente apelou ao povo para que compre maior número de selos de Natal, acrescentando que 295.000 pessoas morreram de tuberculose nos Estados Unidos, durante os anos de guerra. Esse número representa uma redução no verificado antes da guerra, especialmente em virtude de melhores métodos no combate à doença.

«Por meio de exames de raios X, em massa, para descobrir casos desconhecidos», disse o presidente, «por meio de educação sanitária destinada a todos, com informações sobre métodos de prevenção à tuberculose; por meio da reabilitação de pessoas atacadas pelo bacilo da tuberculose, está se combatendo a moléstia mortífera e auxiliando suas vítimas».

DON JUAN

Ha alguns anos, o segundo barítono de uma Ópera, apaixonou-se pela filha de um hoteleiro, o qual, no entanto, não estava de acôrdo com o namoro. Para fazer o velho mudar de pensar, a filha o levou à opera, onde o barítono ia representar o papel de D. Juan.

O cantor, na esperança de haver bem representado seu papel, na manhã seguinte foi procurar o hoteleiro e pediu-lhe a mão da filha. O futuro sogro inclinou a cabeça afirmativamente e disse:

- Eu, ontem à noite, vi que o senhor não é um Don Juan - e por isso dou-lhe minha filha em casamento.

Durante a chuva

AGENOR NUNES PIRES

Lá fóra - estala a chuva nas vidraças,
o céu é negro, e as ruas lamacentas
formam ribeiras - cujas águas turvas,
resaltando nas pedras das calçadas,
a saliva do insulto audazes cospem
ao transeunte trémulo que passa;
do vento sul o gelido chicote
sibilante fustiga a face rubra
de quem se atreve a provocar-lhe as iras
saindo à rua; as árvores, despidas,
erguem, gemendo, os descarnados braços
ao céu, - como a pedir misericórdia;
no «Campo do Manejo» a cavalcada
volta ao vento a garupa fumegante,
encolhe os membros e a cabeça abaixa;
os urubús, pousados nos telhados,
filosoficamente recolhidos
n'um pesado cismar, contemplam quédos
a triste solidão da natureza...
E a chuva estala forte nas vidraças,
quebrar tentando o fragil paradeiro
que se opõe à invasão da sua furia,
e o vento sul imita um corno enorme
de vozes, de assobios, de gritos roucos
de uma turba de bêbedos ou doidos;
e, despidos de folha, os arvoredos
parecem outros tantos esqueletos
ameaçando o céu, a terra, o mundo...
Quando, lá fóra, os elementos rugem,
quando, enlutado, o céu desfaz-se em pranto,
e a natureza lugubre tiritá,
- como um velho sem forças que descança
nas calçadas da rua, em pleno inverno, -
é doce o meditar. À mente acodem,
em turbilhão, mil pensamentos varios,
- dourados uns, repletos de perfumes,
de luz e flores e sorrisos ledos,
outros - velados pela treva pávida,
pelo pranto amargo da descrença,
pelo fel da saudade e d'agonia...
E lastima-se a sorte miseranda
desses milhões de pobres que divagam
por esse mundo, além, sem lar, expostos
do tempo á raiva atroz: - velhos curvados
pelo peso da dôr, de fome exhaustos,
cançados de viver; mulheres belas,

mas cuja face - branca e macilenta
e contraída pela dôr - nos mostra
o profundo martirio que as desola;
crianças louras - cherubins formosos -
umas - cobertas de farrapos sujos,
outras - nũas, có as carnes palpitantes,
roxas de frio e dôr; homens robustos,
na plena idade do vigor, da vida,
mas revelando no sorriso vago,
no olhar amortecido e vagabundo
a descrença fatal que os eseravisa...
E, para coroar a dôr imensa
d'aquela turba informe e abandonada,
inda ás vezes sucede... ai! quantas vezes!
receberem na face de cadaver
a lama sacudida pelas patas
dos fogosos corceis que arrastam céleres
os trens dourados da opulencia altiva...
ai! quantas vezes vai o rico - o forte -
fazer mercado ali, comprando a ouro
a filha á mãe, a esposa ao pobre esposo,
a honra a todos!... quantas vezes... quantas!
Tinham tudo perdido os desgraçados,
menos a honra, e um dia, soluçando,
sem honra, emfim, despertam!... Moribundos,
arrastam-se, a gemer, na vasa imunda
da miseria e da fome, a face fria,
vago e sem fino o olhar, gelado o peito,
sem vida o coração, perdida a crença!...
Ei-los! Olhai! Que peor morte existe
que aquela vida?... que pungir de dôres
relação pode ter có aquelas ansias?...
que inverno mais atroz e doloroso
haverá do que aquele?... E enquanto os
miseros se estorcem na agonia lancinante,
expostos ao horror da fome e frio,
os mimosos da sorte - alegres folgam,
esquecidos, a rir, de que uma parte,
- parte menor, talvez - da humanidade,
agonisa - sem pão, sem lar, sem lume -
e desperdiçam - prodigos e loucos -
o lume, o lar e o pão de cem famélicos!...
E enquanto a chuva estala nas vidraças,
e o vento sul fustiga a natureza,
pensa-se... e a dôr da natureza em luta
nos lembra a dôr da humanidade aflita!

Casa Oscar Lima

CONSELHEIRO MAFRA, 11
FLORIANÓPOLIS

FAZENDAS, ARMARINHO, ARTIGOS
PARA HOMENS, VIAGEM ETC.

Comprar nesta casa é zelar
pelo próprio interesse!

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:
Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.
TAPETES E CONGOLEUNS.
VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

Bôa noite!...

Pensei que não estivesse tão próxima assim, a vez de procurar o refúgio dessas paginas solitárias e amigas. E aqui estou, não para dizer coisas importantes, pelo contrário: simples, muito simples e sinceras, muito sinceras... E minha garganta está oprimida pelas palavras que demoram, que estão perdidas e clamando por serem encontradas; e, sinto meu peito esmagado por uma emoção indefinível: é uma vontade de ficar imóvel, insensível às coisas que me rodeiam e que não me dizem nada. Vontade de permanecer, assim, ouvindo os rumores da chuva e a melodia do vento, unidos à canção sentimental que o radio traz até mim... Vontade de não ser nada: pedra rolando nos caminhos... galho balançando-se inquieto... Mas, é impossível: alguém tossiu, mesclou-se aos rumores conhecidos e apagou tudo o que de beleza havia no seu significado. E a realidade se me apresenta dura e inquietante. Mais dura que a pedra rolando no caminho, mais inquieta do que o galho balançando-se... É preciso agora, apagar o radio, a luz e até a própria vida. Não posso mais pensar, nem escrever, nem sentir. Circunstâncias mais fortes que a minha vontade obrigam-me a silenciar.

E minha noite terminou e com ela o meu Sonho. Mas, deixarei aqui o meu - Bôa-noite - para qualquer pessoa que na face da terra aprecia e procura sonhar... Bôa-noite, a todos aqueles que neste instante velam, pensam e sentem-se alguma coisa nesta afirmação de vida: grãos de areia numa praia, gota d'agua num oceano... Bôa-noite, para todos os que se amam e que renovam cada dia esse amor, aumentando-o, glorificando-o, e sentindo no cerebro uma convicção e no peito um coração sincero. Que essa convicção jamais seja deturpada, e que esse coração jamais pulse sózinho... que procure e que encontre o calor de um outro, tão sincero quanto ele o é...

E são estes os meus votos nesse - fim de noite, em que, sózinha, ouço o clamor do vento e unido a êle a minha prece e a minha voz... Voz silenciosa, mas prece ardente... Prece que implora e voz que pronuncia: - Bôa-noite, meu amor!...

Ruth Rovere

Glória inutil

Anibal Nunes Pires.

Com a força das desoito primaveras
Descerão, no palco da tua vida, os panos
E compreenderás que os sonhos e quimeras
Mudam-se, com tempo?, em tristes desenganos.

Tão presos a nós como à muralha as heras
Eles vão conosco por todos os anos.
Matando-nos ou tornando-nos vís feras;
Porém, se souberes evitar os danos,

Se puderes da queda erguer-te com calma,
Se puderes, muitas vezes, sem cansaço
Dominar instintos e aprimorar a alma,

Tudo então será vencido, passo a passo,
E guarda contigo para obter a palma:
«Glória inutil é degrau para o fracasso.»

PENSAMENTO: Os pensamentos são as joias da alma e os versos os seus maravilhosos estojos

CASA PERRONE

Calçados finos para
Homens, Senhoras
e Crianças.

Artigos Militares,
e para Esportes e
Viagens

Viuva Antonio Perrone
Rua Conselheiro Mafra, 17.
Telefone 1690.
Florianópolis.



- A 5 do corrente, a senhora Maria Luiza Campos, Rainha dos Estudantes, ofereceu, em sua residencia, à rua Blumenau, uma reunião dansante à classe estudantil.

Esse gesto de gentileza, mais

uma vez evidenciou os dotes da Rainha.

À festa, que foi concorridíssima, compareceram diversas representações estudantis da nossa Capital.

- o x o -

- Dia 15, a nossa Capital hospedou com grande satisfação, a embaixada de academicos da tradicional Escola Nacional de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes.

Os nossos academicos receberam a Embaixada, apresentando os votos de boas vindas.

-0-

- Realizou-se, a 11 deste mes, na sede da União Beneficente Operária, a primeira reunião do Gremio Cultural «Ordem e Progresso», à qual compareceu grande número de pessoas

O programa, caprichosamente organizado, agradou à selêta assistencia.

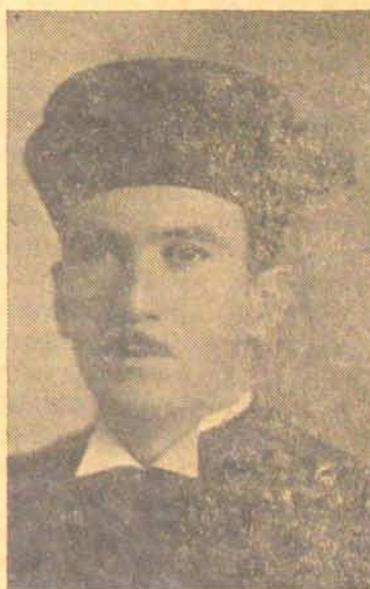
CORRESPONDÊNCIA

Marilú - Joinville: A nossa revista tem o maximo prazer em receber a sua colaboração.

Elsa - Palhoça: Há sempre um cantinho para quem está no canto, como um chinelo para um pé doente.

Stela - Florianopolis: «Um ceiação que ama dois». Não comentaremos esse fato, porém, com

DR. ANTENOR TAVARES



Acaba de ser nomeado sub-diretor da Penitenciaria do Estado, o talentoso conterraneo dr. Antenor Tavares.

Está, pois, de parabens aquele estabelecimento modelo, por tão acertada nomeação.

prazer receberemos sua colaboração.

TRAJANO MARGARIDA



Acha-se eniermo, já em vias de restabelecimento, o poeta Trajano Margarida, mavioso cantor da alma catarinense.

Este é, aliás, o motivo por que nas paginas de «Atualidades» ainda não apareceram produções do nosso maior e mais inspirado poeta.

Tão cedo, porém, se restabeleça, o que desejamos se dê o mais breve possivel, Trajano Margarida será incluído entre os nossos mais aplaudidos colaboradores, já que sem seus versos, faltaria esta revista a parte de sua finalidade.

Cai a tarde!
Silencio . . .
A quietude irrita.

Uma cigarra canta
Quebrando a monotonia.

Lembro o passado
que vai longe . . .

Um fato . . . outro . . . outro . . .
Enfim . . .
A vida é um carnaval
sem fantasia.

Casa Veneza

da Via. Francisco Evangelista

CALÇADOS EM GERAL,
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS
DA PRAÇA

Mercado Público, 1

FLORIANÓPOLIS

CAPRICHOSA

Zedar Perfeito da Silva

(Especial para «Atualidades»)

Era uma menina caprichosa. Jamais lhe passara pelo pensamento que no mundo houvesse cousas de nos surpreender. O conforto e a alta posição que a família usufruía eram obstáculos para que ela visse claramente a vida em toda a realidade.

O jovem Henrique dos Santos, que pretendia convencer o sr. ministro de que as suas aspirações junto ao governo eram justas, bateu-lhe mais uma vez à porta de palacete e entregou o cartão do visita ao porteiro. A resposta foi que S. Exa. não estava em casa.

Henrique, com veemência, retrucou:

- Está, sim senhor. Vi-o quando descia do automóvel...

Surge, então, inesperadamente, a filha mais moça do ministro, que lhe fala, arrogante:

- Bem podias fazer o favor de não aborrecer mais o paizinho. Ele tem muita cousa importante com que se ocupar.

- Acha, então, a senhorita que procurar defender o meu direito é aborrecer o seu «paizinho»?

Com o orgulho estampado na fisionomia, ela não lhe responde.

Henrique insiste:

- Por que o seu «paizinho» aceitou uma função pública?

- Se tivesses ido ao Ministério, já há muito estaria resolvida a tua pretensão.

- Fui. É a verdade. Faz mais de três meses que tenho ido diariamente ao Ministério, mas não consigo falar com o seu «paizinho». Ele, evidentemente, não tem o menor interesse em ouvir as partes sem pistolão. Nem nos dias de audiência pública.

- É uma mentira.

- Mentira! Nunca menti, como faz muita gente que conheço de nome e de vista...

- Não amoles. E é preciso que conheças a diferença que medeia entre a nossa e a tua posição social.

- Não creio em diferença social. Creio na força da personalidade. Futuramente, desde que eu disponha de certos recursos, poderei frequentar a mesma sociedade que você frequenta...

- Ah, que tolo e convencido! - e riu, um riso forçado.

- Pois não duvide. Sou muito livre e independente para me julgar inferior a certas pessoas que usam meios excusos para galgar posições sociais e políticas.

- Vá embora, atrevido. Senão, serei capaz de perder a paciência e mandar um guarda prender-te.

- Isso é fácil em um país como o nosso, onde ainda predomina

mina o privilégio de certas famílias.

- Vá de uma vez, criatura aborrecida!

Henrique voltou triste para casa.

- x -

Correm os dias, meses e anos. O moço de nossa história conseguiu, com muita perseverança, enfrentando lutas sérias e contratempos inevitáveis, um lugar na sociedade, compatível com o seu temperamento e com a sua cultura.

Certa ocasião, tomando parte em uma festa de relêvo social, encontrou a menina caprichosa que, de um botãozinho que era, desabrochava em flor perfumada e graciosa. Estava encantadora com a sua «toilette» rica e bem assentada. Seu cabelo penteado à Hollywood. Suas joias tinham lampejos multicores. Tudo aquilo lhe realçava a beleza.

Ao vê-lo, ela lhe volta o rosto e torce o nariz em sinal de antipatia e de surpresa por encontrar em seu meio um tipo como aquele que...

Henrique mantém-se imperturbável e não lhe dá atenção.

Quase no fim da festa, Rosa toma informações a respeito de Henrique. Quer saber o que ele faz, quanto ganha e onde trabalha. Quer saber como conseguiu conviver com a alta roda, se é casado, ou noivo, e mais ainda.

Um amigo de ambos satisfaz-lhe a todas as perguntas.

A verdade é que, depois dessa reunião, Henrique passou a receber convite para frequentar os palacetes de famílias importantes, onde encontrava a filha do ministro. Mas, verdadeiramente, nunca se interessou por ela.

Em casa do Barão X, um seu amigo, que era influente na política nacional, apresentou-lhe a caprichosa menina.

Henrique, calmamente, cumprimentou-a:

- Tenho muito prazer em conhecê-la, senhorita - e lhe beijou a mão.

- Mas... já nos conhecemos! Não te lembras daquela vez em que procuraste papai em nossa casa?

- Lembro-me, sim.

- Eu sou a sua filha Rosa.

- Com licença, vou dançar esta valsa - era o amigo que se retirava discretamente.

Depois, Henrique confirmou:

- Nunca esqueci o nosso primeiro encontro.

- Já te esqueceste das festas em que nos temos encontrado?

- Também não.

- Por que, então, nunca me procuraste? Já não digo que me fosses tirar para dançar. Talvez isso ferisse o teu orgulho. Mas, nem ao menos me cumprimentavas...

- Nunca tive prevenção com ninguém e muito menos orgulho. Contudo, recordando as suas próprias palavras, reconheci que éramos de mundos diferentes. Ou melhor, de classes diferentes.

- De classes diferentes?

- Sim, diferentes.

- Ainda o confirmas!...

- Ainda... Peço-lhe licença.

- Já?

- Preciso retirar-me.

- Odeias-me?

- Com toda a franqueza, não. Jamais lhe quis mal. Conheço de sobejo a sociedade...

- Estou muito arrependida... Nunca me perdoei!

- Com toda a riqueza e prestígio que desfruta se sente feliz?

- Eu?

- Sim, você mesmo. Por que se surpreendeu com a minha pergunta?

- É que...

- Boa noite, Rosa - e, apertando-lhe a mão, saiu.

Um pouco afastado, êle ouviu:

- Boa noite, Henrique!

- oxo -

Era uma tarde chuvosa e fria. No escritório, Henrique foi procurado por uma moça. Mandou-a entrar e não se admirou quando viu que se tratava da filha do ministro.

Indicando-lhe uma cadeira junto à mesa de trabalho, perguntou:

- Então, Rosa, que deseja?

- És, Henrique, feliz no casamento?

- Muito. Muito mais do que esperava.

- Por que casaste com uma moça pobre?

- Hein?!

- Desejo que me respondas com sinceridade. Ninguém, atualmente, acredita mais em teu caráter de homem às direitas do que eu.

- Quando ainda não era ninguém, no conceito da sociedade «snob», encontrei na mulher que

é hoje a minha esposa, uma companheira ideal. Sacrificou-se, para realizarmos o nosso sonho. Além disso, eu a amava e a amo com paixão.

- Ah! - e abaixou a cabeça.

- Agora, vou perguntar-lhe uma coisa: - Qual é o seu problema?

Rosa não respondeu. Seu semblante ficou mais triste.

Henrique continua:

- Estou disposto a ajudá-la.

- Amo um estudante pobre. A nossa família, só por desconfiar do namôro, me tem maltratado. Já me obrigou a fazer viagens. Deseja que eu me case com o líder da bancada do Estado X... Detesto-o, com todas as veras de minh'alma. Não seria nunca feliz na companhia dele. Tenho a certeza disso.

Há um silencio. Henrique aconselha:

- Não se case com êle.

- Hoje, sei que a riqueza e o luxo não nos dão felicidade. Quando muito, dão-nos conforto. Estou disposta a lutar com a própria família e seguir exclusivamente a voz do meu coração. Tenho absoluta certeza de que o meu namorado é digno do meu amor. Por isso, repito, mais do que nunca, estou disposta a lutar com a própria família para ser feliz e fazer feliz aquele que considero o meu bem amado.

- Não precisa do meu consêlho, Rosa. Você está certa e será feliz, muito feliz. Deve também convencer os seus disso.

- Obrigada - Uma lágrima desceu de seus olhos agora mais humanos pelo sofrimento.

Rosa deixou o escritório para realizar os seus sonhos de felicidade.

SOBRE O DIVÓRCIO

Rumoroso divórcio nos Estados Unidos levou uma revista americana a recordar uma sátira de Alexandre Dumas, pai.

Tendo dois esposos, meses após o casamento, requerido o divórcio, de comum acordo, um amigo de Dumas afirmou-lhe, contando o fato:

- Fizeram muito bem; o divórcio é a única salvação para os conjugues que tem demasiados defeitos para viverem em paz.

- Entretanto - intervem Dumas - ter assim, em comum, os defeitos de ambos os conjugues, é um beneficio.

- Por que?

- Porque, se ele e ela não houvessem contraído matrimônio, em vez de um casamento ruim, haveria dois!...

INSTITUTO

DE DIAGNOSTICO CLÍNICO
- DR. DJALMA MOELLMANN -
Formado pela Universidade de Genebra, com prática nos hospitais europeus.

Clinica médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher.

Assistente Técnico:

- DR. PAULO TAVARES -

Curso de Radiologia Clínica com o dr. Manoel de Abreu Campari (São Paulo). Especializado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

-: GABINETE DE RAIOS X :-

Eléctrocardiografia clínica - Metabolismo basal - Sondagem Duodenal - Gabinete de Fisioterapia - Laboratório de Microscopia e Análise Clínica.

RUA FERNANDO MACHADO

OS ERUDITOS

Em tempos que já la vão, moravam, na antiga cidade de Afkar, dois eruditos que se odiavam e cada qual menosprezava os conhecimentos do adversario; e quando um dêles negava a existência dos deuses o outro era um fervoroso crente.

Encontraram-se os dois, certo dia, na praça do mercado, e, entre os seus sequazes, começaram a discutir e a argumentar acerca da existencia ou não existência dos deuses, e nisso desperdiçaram três horas naquela luta.

Naquela mesma tarde, o incredulo foi ao templo e ajoelhou-se ante o altar e pediu aos deuses que lhe perdoassem a sua existência de estraviado; entretanto, na mesma hora, o outro erudito, que até aí vinha defendendo a existência das divindades, lançou ao fogo os livros sagrados.

É que a dialética dos litigantes, mais forte que a sua crença, fizera dêles, exteriormente, o que, interiormente, eram êles, em verdade - inerédulos. (Gibrã.)

FOI O PRIMEIRO

Sabe o leitor quem é Léon Serpollet? -

É provavel que nunca haja ouvido falar dele.

Serpollet é nada mais e nada menos que o primeiro homem que conduziu veículos-automoveis, de certo, no mundo. Senão, vão lendo. Serpollet era um jovem francês contando apenas 23 anos de idade, que um dia se apresentou na Chefatura de Policia de Paris e requereu que o examinassem, afim de ver se era capaz de dirigir dois automoveis que possuía, pelas ruas da Cidade Luz.

O que ainda hoje ignoramos é em que lugar se achavam os fornecedores de combustível, gasolina ou coisa que o valha, onde devia prover-se o jovem e primeiro automobilista.

O certo é que foi submetido a um exame de mecânica, compreendendo a manobra do motor de seus veículos; e, em seguida, sendo aprovado, foi-lhe concedida a devida permissão de guiar nas ruas de Paris. De certo há de ter sofrido a risota dos transeuntes daqueles tempos, senão igualmente os protestos.

De qualquer modo foi o aparcimento de Serpollet que deu causa ao primeiro registo de permissão para guiar veículos. Mas naqueles tempos não se conheciam as transgressões das posturas ou leis de trânsito.

A marcha do automovel de Serpollet deve ter produzido um grande espanto entre os pedestres desprevenidos, quando apareceu pela primeira vez e tanto mais quanto devia produzir um ruído dos diabos.

Mal se imagina hoje, o desprezo com que os cocheiros de carros de cavalos viram ou olharam para o automovel de Serpollet.

-0-

O precursor do veículo temerário de hoje, que disputa corridas e corre vertiginosamente pelas estradas, apareceu ha apenas cinquenta anos.

CASA GUARACY

Rua Trajano, 10 - Florianópolis

Casemiras, Lãs, Linhos, Tropicais, Sedas, Tailleurs, Manteaux,

etc. etc.

VENDAS À VISTA E PELO SISTEMA "CREDIÁRIO"

Os melhores artigos, pelos melhores preços!

Ampliação de todos os cursos sobre ciência

Os colégios e universidades americanos planejam dar maior destaque ainda ao ensino da ciência, tanto nos cursos universitários como nos de especialização, após a graduação, em escala jamais verificada anteriormente.

A pesquisa científica durante a guerra, sem dúvida alguma, estimulou esses programas. Em muitos casos, membros das escolas estão agora realizando pesquisas no campo da física nuclear e regiões conexas, relacionadas com a descoberta da bomba atômica.

Um relatório sobre vinte e cinco eminentes instituições revela que mais de 50 milhões de dólares serão gastos por essas escolas, nos próximos anos, no aperfeiçoamento de seus departamentos científicos, incluindo-se a construção de edifícios, laboratórios, aquisição de material e equipamento técnico.

As inscrições mostram, ademais, número "record" de estudantes interessados nos campos físicos e técnico. No próximo ano, muitas instituições educacionais contarão de novo em seu seio com os cientistas que estiveram trabalhando para o Governo, durante a guerra.

O seguinte é um resumo dos planos científicos de algumas instituições educacionais norte-americanas:

Universidade de Pensilvânia — Planeja a construção de um novo edifício afim de abrigar o Departamento de Física. Introduzirá novos cursos sobre metalurgia, física e matemática, e desenvolverá ainda mais seu programa de instrução e pesquisa sobre a física atômica.

Universidade de Cincinnati (Ohio) — Ampliará seus programas de pesquisas científicas e instrução técnica, com a introdução de novos cursos sobre física e química, relacionados à energia atômica e materiais plásticos;

Universidade de Rochester (Nova York) — Continuará seus trabalhos sobre fissão nuclear, com o regresso de vários de seus professores, que estiveram trabalhando para o governo, principalmente no desenvolvimento da bomba atômica;

Universidade de Chicago (Illinois) — Já estabeleceu três novos institutos — o de Estudos Nucleares, Metais e Radiobiologia e Biofísica, com a assistência de alguns dos melhores cérebros científicos do mundo. O cancer será atacado

com novas armas, no Instituto de Radiobiologia e Biofísica;

Universidade de Virginia — Ampliação dos laboratórios existentes. Cincoenta e sete dos professores de física e química da Universidade receberam certificados oficiais do Governo, elogiando-os por suas pesquisas durante a guerra, muitas das quais no campo da física atômica;

Universidade de Notre Dame — Construirá novos laboratórios de química, biologia e física e ampliará seu departamento de Física;

Universidade de Kentucky — Três membros desta Instituição trabalharão na bomba atômica. A direção da Universidade planeja despendar milhares de dólares na aquisição de material e equipamento para seus laboratórios. Cursos sobre energia atômica foram inaugurados recentemente;

Universidade de Carolina do Sul — Despendará mais de um milhão de dólares na construção de novos edifícios destinados a laboratórios e na aquisição de material e equipamento para os mesmos;

Universidade de Pittsburgh (Pennsylvania) — Um ciclotron ou dissociador do átomo para pesquisas em muitos campos da física atômica está sendo construído;

Universidade de Illinois. Serão construídos novos e maiores laboratórios, num custo total de dez milhões de dólares. O Departamento de física continuará seus trabalhos na física nuclear. Espera construir, também, um "betatron" de 250 milhões de volts, o mais poderoso aparelho de raios-X do mundo, que deverá produzir efeitos de raios cósmicos no laboratório e abrir novas oportunidades na

Exposição de pintura

A Galeria Nacional de Arte de Washington comemorou o 170º aniversário da fundação do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos com uma exposição de 130 quadros de 22 artistas que combateram como fuzileiros. A exposição consistiu de uma seleção dentre mais de 4.000 obras de 130 fuzileiros, desenhados e pintados durante a campanha do Corpo de Fuzileiros, notadamente no teatro e guerra do Pacífico.

O recrutamento de artistas incumbiu ao Corpo de Fuzileiros, que lhes deu graduações especiais. Sua principal tarefa era combater, sendo-lhes impostas pesadas baixas, o que não os impediu, mesmo sob o fogo inimigo e durante as ofensivas, de encontrar tempo para registrar os momentos excitantes de ação. Vêm-se na exposição cenas de ataques de aviões americanos às posições japonesas, tropas de fuzileiros sob o fogo de artilharia, cargas contra fortificações inimigas, limpeza de casamatas de concreto e outras fases da batalha do Pacífico.

A exposição apresenta também bosquejos de um japonês, feito prisioneiro de guerra dos fuzileiros norte-americanos durante a luta.

(S. I. H.)

pesquisa científica;

O Instituto Carnegie de Tecnologia, a Universidade Estadual de Ohio, a Universidade de Michigan, a Universidade de Oklahoma, a Universidade de Denver, o Instituto de Tecnologia de Illinois, a Universidade Marquette em Wisconsin, a Universidade de Califórnia e a Universidade da Califórnia do Sul encontram-se entre outras instituições que anunciaram ampliação em seus programas científicos.

(S. I. H.)

Estabelecimentos JOSÉ DAUX S/A. Comercial

SÉDE: RUA CONS. MAFRA, 10 - CAIXA POSTAL 176
END. TEL.: «DAUX»

Florianópolis - S. Catarina - Brasil

FONES: 1201 - 1435
CAPITAL CR\$. 1.500.000,00

Fazendas, armarinho, radios e lampadas «Philips»
Tecidos e armarinhos por atacado

Radios e lampadas «Philips»
Refrigeração em geral

Oficinas Técnicas de Radio e Refrigeração

Cinemas Diversões Teatrais

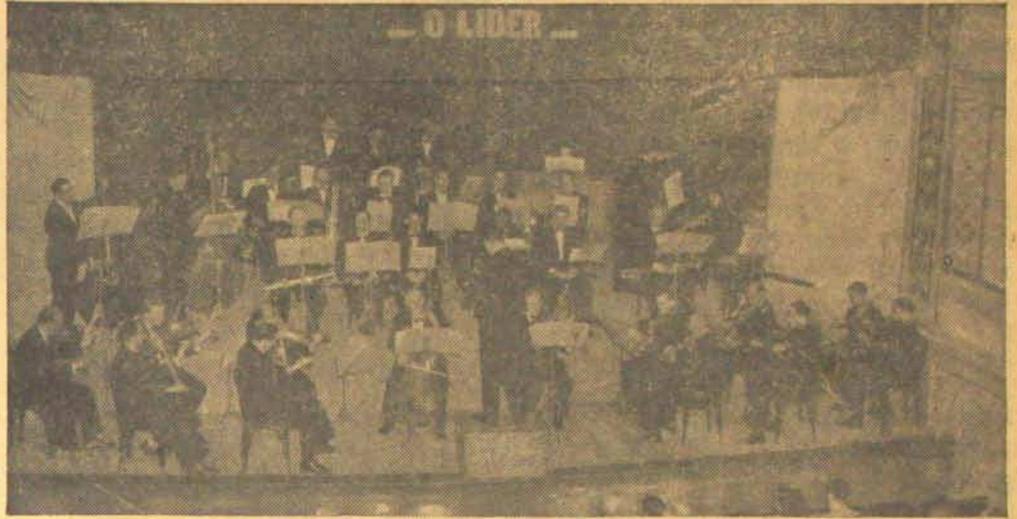
O 6.º Concerto da Orquestra Sinfônica

Realizou a Orquestra Sinfônica da Sociedade de Cultura Musical, em a noite de 28 de Dezembro, mais um concerto.

O Teatro «Alvaro de Carvalho» estava repleto, notando-se a presença da fina flôr da sociedade florianopolitana, que não regateou aplausos aos numeros executados e ao maestro Jorge Kaczas.

Como das vêzes anteriores, a direção artistica da Orquestra esforçou-se na organização do programa: Orfeu no Inferno - ouverture - de Offenbach; L'Arlésienne - suite n.º 1 - de Bizet: prelúdio, minueto, alegreto e carrilhão; Thaïs - meditação - de Massenet; Marcha Turca, da «Ruínas de Athenas», de Beethoven; Prêce - instrumentação para cordas e flauta - de Nepomuceno, e Valsa das Flôres, da suite «Quebra-nozes», de Tschai-kowsky, já conhecida do nosso público através do filme de Walt Disney - «Fantasia».

Na interpretação dêsse programa, constituido de páginas delicadas e de não fácil execução, portaram-se os executantes á altura de seus méritos.



Pela retumbância dos aplausos, podemos afirmar, que a ouverture de Offenbach e a valsa de Tschai-kowsky foram os números que mais agradaram, especialmente o de autoria do grande compositor russo, que foi bisado.

A suite de Bizet, assim como o solo de violino (Thaïs), pelo sr. Carmelo Prisco e o de flauta (Prêce), pelo sr. Manoel Miranda da Cruz Junior, mereceram fartos aplausos.

Todos os músicos se conduzi-

ram com acêrto, cada qual colaborando para o êxito do conjunto.

- x -

Nêste registo do VI concerto da Orquestra Sinfônica, desejamos ressaltar o esforço digno de encômios, que se redobra no sentido de oferecer à nossa platêia momentos de verdadeira música, nêstes tempos, em que a arte de Bach, Wagner e Carlos Gomes não é levada á sério.

C. C. D. «RENATO VIANA»

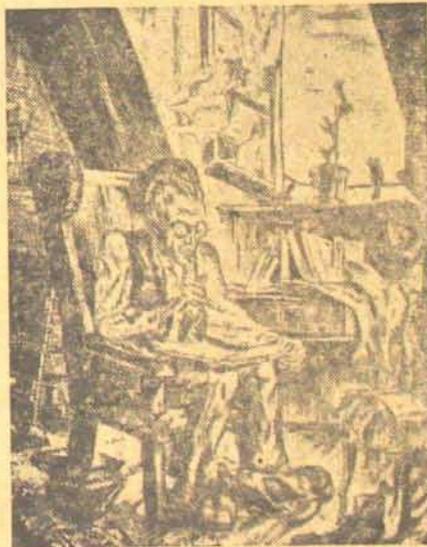
Realizou-se, a 13 do corrente, na séde da U. B. R. Operaria, a tomada de posse da Diretoria do Centro de Cultura Dramatica «Renato Viana», que dirigirá os destinos daquele Centro no corrente ano, tendo como membros os seguintes senhores: Presidente - Prof. Clementino Fausto Barcelos de Brito; Vice-Pres. - Carlos Bicocki; 1.º Secretario - Nestor Teixeira; 2.º Secretario - Decozio Ortiga; 1.º Tesoureiro - Eugenio Dal Grande; 2.º Tesoureiro - Thadeu Silva.

Após a cerimonia, foi oferecida aos presentes, lauta mesa de doces e bebidas.

Gratos pelo convite que nos foi dirigido.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Rio, 4 - A Academia Brasileira de Letras elegu a mesa que há de dirigir os seus destinos no corrente ano, ficando assim constituida: Presidente - Claudio de Souza; Secretario Geral - Mucio Leão; 1.º Secretario - Rodrigo Otavio Filho; 2.º Secretario - Via-



O poeta...

na Moog; Tesoureiro - A. Carneiro Leão; Bibliotecario - Rodolfo Garcia; Diretor da Revista - Viriato Correia; Comissão de Contas - Ataulfo de Paiva, Pedro Calmon e Barbosa Sobrinho.

Festival de Arte

DA ORQUESTRASINFÔNICA

No dia 26 do corrente, a Orquestra Sinfônica levará a efeito, com inicio ás 20,30 horas, um festival de arte, em beneficio proprio, destinado a aquisição de instrumental necessário ao seu conjunto orquestral.

Esse festival terá lugar no Lira Tennis Clube e o programa constará de bailados e partituras escolhidas, como sejam: Tannhäuser, de R Wagner - Espanha, de E. Waldteufel - Num mercado persa, peça caracteristica de Katélby, e outros.

O programa, elaborado com cuidado, para que a todos agrade, certamente irá alcançar sucesso.

O festival não será privativo dos sócios, nem da Orquestra, nem do Lira, podendo, pois, ser assistido por todos, em traje de passeio, sendo que as mesas poderão ser reservadas na Relojoaria Moritz.

Essência de verdades

I

Ignorava que uma grande alma nunca está só, que por mais desprovida de amigos que esteja, pela sorte, acaba sempre criando-os; ignorava que ela irradia em torno o amor de que está saturada, e, que, mesmo naquela hora em que se julgava isolada para sempre, estava mais rica de amor do que os mais felizes do mundo.

Romain Roland.

II

A incerteza da felicidade é mais torturante que a realidade de um engano.

III

Jamais haverá tempestade capaz de impedir, que o sol brilhe de novo.

IV

Não se conserva a paz do coração, senão pelo desprezo do que a pôde perturbar.

V

Não olhemos com demasiado desprezo para o homem que está no patíbulo. Todos nós, pelo menos uma vez na vida, merecemos ser enforcados.



Que gostoso...

NA DELEGACIA

Bento de tal, depois de prestar esclarecimentos, o escrivão deu-lhe a caneta para que assinasse o depoimento.

Bento, sorrindo, batendo com a caneta entre os dentes, ficou pensando.

O domingo

Só pode ser verdadeiramente apreciado o domingo por um artista, um operário, um estudante ou qualquer filho legítimo do trabalho e que a este dedique toda a semana.

Os amados da fortuna e bastardos do suor, que vivem paulatinamente dos seus calados rendimentos, tem sete domingos na semana e não logram conseguintemente o melhor e mais legítimo dos prazeres - o descanso.

Para poder descansar é preciso principalmente uma coisa - cansar. - Do que se conclue que o domingo existe e pertence exclusivamente a quem ocupa utilmente os outros dias.

✕

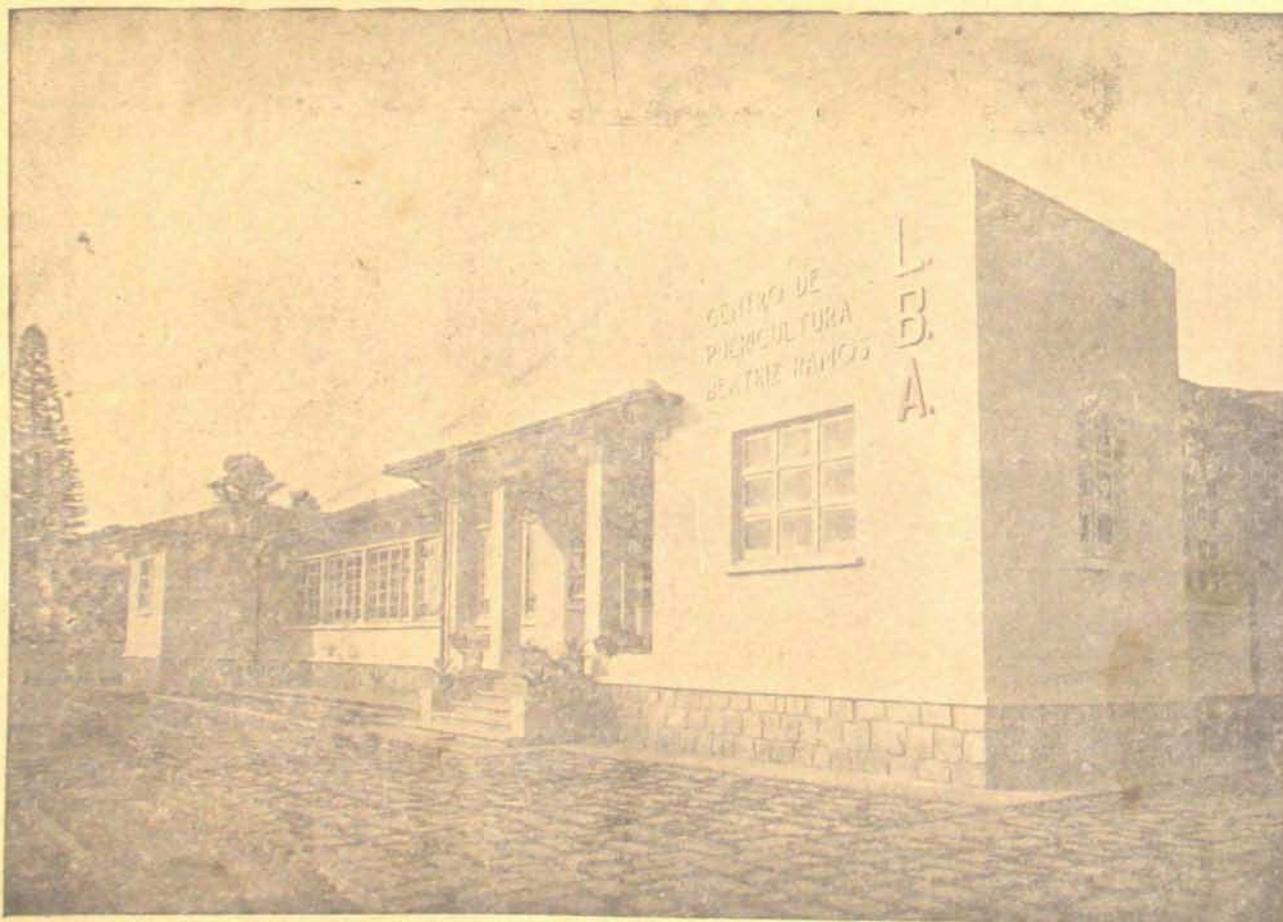
Escrivão - Vamos, assine, o que é que está esperando?

Bento - É, dizê é facil . . .

Escrivão - O que é que há?

Bento - É que eu não sei, si Bento se escreve com B masculino ou B feminino.

ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SANTA CATARINA



CENTRO DE PUERICULTURA "DA. BEATRIZ RAMOS", NESTA CAPITAL.

Da. Beatriz Pederneiras Ramos



Dentre as individualidades marcantes no cenário da vida social catarinense, há que destacar-se, pela subtileza do seu espírito acrisolado, e pelo seu boníssimo coração, sempre afeito às causas do bem, a senhora dona Beatriz Pederneiras Ramos, até, bem há pouco, presidente da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina.

Não era a sua condição de primeira dama do Estado que a tornava alvo da admiração de toda gente, da estima de todos que com ela conviviam ou afortunadamente privavam do seu convívio. Não, absolutamente, não. Dona Beatriz encarnou, e encarna ainda, esse espírito de abnegação e altruismo que é nato na mulher catarinense.

Pioneira de todos os movimentos pró-caridade, a sua liderança

tornou-se, desde logo, onde mistér se fazia a sua presença, uma das realidades evidentes nos fatos da filantropia de Santa Catarina.

São de ontem as festas anuais pro-Preventório, cujos benefícios tocaram sempre à Sociedade de Assistência aos Filhos dos Lazáros, que tem a dirigir-lhe os destinos, um pugilo de abnegadas e caritativas damas de nossa sociedade.

E, nos dias de festas, envergando o seu uniforme característico, como as demais senhoras e senhorinhas que davam vida às tendas onde se leiloavam, por sorteios, as mercadorias, utilidades e brinquedos, generosamente ofertados pelo nosso público e pelo nosso comércio para tão nobilitante e altruístico fim.

Era de ver-se, como eram sur-

preendentes os resultados obtidos em três noites de animadas festividades, como a atestar a generosidade do nosso povo.

E à testa da Legião Brasileira de Assistência foram sem número os benefícios espalhados pela mão dadivosa de D. Beatriz Ramos, sempre pronta a mitigar o sofrimento do próximo, nos hospitais, nas maternidades, nos asilos, nas crèches, nos pavilhões de doenças incuráveis ou infecciosas, enfim, todos os estabelecimentos pios espalhados pelo vasto rincão catarinense.

Por tão nobilitantes gestos; e como uma homenagem às suas acrisoladas virtudes, o motivo destas singêlas linhas, como a realçar-lhe a beleza do seu caráter e a modestia do seu belo espírito.

S.

Um episódio

Conta-se como verídico, o seguinte episódio, que se teria passado em 1927:

Um camponês americano praguejava no meio duma estrada, porque não havia meio de «desenguiçar» o velhinho automovel, em que viera até ali, quando dele se acercavam três personagens já idosos.

- Que tem, meu amigo? - perguntou um deles.

- É este carro que não quer andar nem pelo diabo! Nunca vi coisa pior que um «Ford» e o patife que o inventou há muito que devia ter sido enforcado!

- Ha quanto tempo comprou este «Ford»? - interrogou ainda o desconhecido.

- Comprei-o em 1910 e é a primeira vez que isto me acontece.

- Pois eu tenho orgulho em que um «Ford» tenha prestado tão bons serviços durante dezessete anos, porque sou Henry Ford.

O velhote tomou a coisa por pilhéria, mas outro dos cavalheiros, que estivera examinando os faróis, perguntou:

- De que marca são essas lampadas?

- São Edison-Mazda, as que vieram no carro

- Pois tenho orgulho em que um «Ford» tenha lampadas des-

A TÁTICA DE FLORIANO

Verificada a renúncia de Deodoro, e consequente ascensão de Floriano, os amigos deste promoveram por todo o país movimentos revolucionários, pondo no governo dos Estados gente do seu grupo.

Em Pernambuco, deposto o Barão de Contendas, foi constituída uma Junta Governativa, com o general Jacques Ouriques, José Vicente Meira de Vasconcellos e Ambrósio Machado Cunha Cavalcanti. Urgia, entretanto, eleger um governo definitivo e a Junta, em telegrama a Floriano, propôs três nomes: Martins Junior, José Vicente e Ambrósio Machado.

Dias depois seguia a resposta num telegrama lacônico de Floriano:

«Barbosa Lima aceita e agradece». (Planalto.)

tas, porque sou Tomas Edison! - disse o segundo.

O camponês, ainda mais irritado, aponta para o terceiro, que até então estivera silencioso e diz:

- Para a troça ser completa, só faltava que aquele espantalho ali fosse o presidente Coolidge!..

- E efetivamente, meu amigo - retrucou o terceiro - eu sou o presidente Coolidge.

E era, pelo menos é o que disse quem contou esta curiosa historia.

Documentos históricos

A INSTALAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE TUBARÃO

Ilmo. Exmo. Sr.

Tendo sido hoje instalado e empossado nesta Villa, na casa que para esse fim foi preparada e oferecida pelo major João Antunes Tio, a Camara Municipal deste Termo composta dos Cidadãos abaixo assignados, como consta do respectivo Termo por copia junto, faltaria ella ao seu primeiro dever se deixasse de agradecer a V. Exa. em nome de seus municipes, a solicitude e interesse que V. Exa. illustrado administrador desta Provincia, conscio de que o primeiro passo a dar para o engrandecimento e prosperidade desta localidade, era a criação de seu Municipio, a cujo cargo corre sempre o dever de promover os seus mais vitais interesses materiais, empregar em fazer a efectiva a disposição da Lei Provincial que elevou esta Freguezia a cathegoria de Villa, removendo por mui acertadas providencias os embaraços que a cada passo erão oppostos á installação da nova Camara legitimamente eleita. E assim gratos e reconhecidos como se confessão os abaixo assignados pelo mais importante beneficio que o sabio governo de V. Exa. poderia prestar a este lugar. Consultar outrosim a V. Exa. quaes as providencias a dar se sobre a criação do fôro civil, installado como se acha de direito o novo Termo com a installação da respectiva Camara, isto é, se deve aguardar as ulteriores nomeações de V. Exa. ou se assumindo interinamente o Vereador mais votado as attribuições de Juiz Municipal e Orphãos, como legitimo substituto que é deste, e fazendo as nomeações internas dos respectivos Escrivães, deve fazer funcionar o referido fôro. Aproveitando os abaixo assignados a primeira oportunidade que se lhes offerece, dirigem os seus protestos de estima e alta consideração que tributão a pessoa de V. Exa. a quem Deos guarde por muitos annos. Paço da C. M. da Villa de Tubarão, 7 de junho de 1871. - Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouveia - D. D. Pres da Provincia. - João Antunes Tio - Antonio Roiz de Souza - Constantino José da Silva - José Antonio Amorim - João Mendes Braga - Manoel Roiz e Silva - José Gonçalves de Farias. (Arq. do Palacio do Govêrno).

VIDA SOCIAL EM SANTA CATARINA



TEATRO CARLOS GOMES, EM BLUMENAU

Documentos históricos

O CUSTO DE UMA EXECUÇÃO NA CAPITAL DO DESTÊRRO

Execução: - Conta da despeza feita com a execução da sentença do 1º Réo João Thomaz do Nascimento, sendo as dos seguintes feitas pela Irmandade do Snr. Jesus dos Passos

1º O Patibulo foi mandado fazer e collocar pelo Coronel Patricio Ant. de Sepulveda Everard.

2º Importancia de 1 corda para a execução \$960

3º Alimento fornecido ao mesmo Réo em 24 horas 3\$960

4º 1 Vara de garraz para o capuz \$280

5\$200

5º A abertura da sepultura tem sido feita pelos presos sentenciados a trabalhos.

6º A condução do cadaver para o Comiterio tem sido feita pelos referidos presos.

7º A despeza acima foi paga em cumprimento do Officio do Exmo. Sr. Presidente da Provincia de 29 de janeiro de 1840. Desterro, 13 de Abril de 1844. O Procurador - Pedro Ant. da

Paixão. O Secret. - Luiz de Souza Medeiros.

(Arquivo da Prefeitura Municipal de Florianopolis - Livro 70, de Registro de Correspondência - 1843-1846 - Catálogo 558).

! x x x

UMA ESTATISTICA DE 1874

O jornal «O Despertador» publicou em seu número de 15 de maio de 1874, os seguintes dados estatísticos, relativos à Província de Santa Catarina:

Habitantes: 159.802, sendo escravos 14.984.

Livres: Homens brancos 63.502

Mulheres brancas 62.410

Homens pardos 5.941

Mulheres pardas 5.767

Homens pretos 2.199

Mulheres pretas 2.048

Homens caboclos 1.416

Mulheres caboclas 1.446

Escravos: Homens pardos 2.583

Mulheres pardas 2.274

Homens pretos 5.486

Mulheres pretas 4.641

Dos livres eram:

Católicos: 67.635 homens e 67.142 mulheres.

Alfaiataria FORNEROLLI

Elegância de seu corpo!

RUA TIRADENTES, 8

Florianopolis

Acatólicos: 5.453 homens e 4.988 mulheres.

Dos escravos, eram católicos 8.069 e acatólicos 6.915.

Quanto à nacionalidade:

Brasileiros: Homens 64.731 e 65.241 mulheres, entre os livres e entre os escravos 7.438 homens e 6.618 mulheres.

Não brasileiros: Homens 8.357 e 6.489 mulheres entre os livres e 813 homens e 297 mulheres, entre os escravos.

Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Industria

Matriz: FLORIANOPOLIS

Filiais:

BLUMENAU - JOINVILLE - LAJES - LAGUNA - JOAÇABA - SÃO FRAN-

CISCO DO SUL E TUBARÃO

AGÊNCIA EM SANTOS

ESCRITÓRIOS: SÃO PAULO E CURITIBA

Importadores e atacadistas

Fazendas - Armazinhos - Ferragens - Louças - Vidros - Ferro - Materiais de construção - Máquinas em geral - Material elétrico - Eixos - Automoveis, Caminhões, Peças e Acessorios «CHEVROLET» - Produtos de Borracha «GOODYEAR» - Produtos de Petróleo «ANGLO-MEXICAN» -

Tintas para todos os fins - Produtos Químicos e Farmaceuticos - Perfumarias, etc.

Fábricas de pregos e de gelo

Oficina mecânica para consertos em veículos

Despachos

Consignações

Agencias

Telegrama: Matriz e filiais: "HOEPCKE"

Conselhos uteis

1

Para eliminar as manchas e círculos que enfeiam a superfície de uma mesa lustrada, ou envernizada, aconselha-se empregar cinza de cigarro, umedecida com azeite. As marcas dos dedos são tiradas, esfregando-se simplesmente com azeite e as que forem deixadas pelos recipientes úmidos, passando-se um pouco de vaselina, esfregando-as depois com uma camurça.

2

Para impedir que as formigas e outros insetos subam pelos troncos das arvores, despojando-as das folhas, basta espalhar em volta do tronco, bem junto ao sólo, alcatrão ou coaltar em pó.

3

Conservam-se cravos frescos, quebrando-lhes, dia a dia, um pouco dos cabos, junto a cada nó, sem utilizar tesoura ou faca, lavando-os em seguida. Os cravos não devem ser molhados por cima, o que já se aconselha para as rosas.

4

Dormir com travesseiro baixo, favorece a frescura do rosto. Também é excelente, ao levantar, dispôr de alguns minutos, para movimentos respiratórios, enfrente à janela, respirando o ar matinal.

5

De volta de passeios sob o vento frio, si traz o nariz avermelhado, prepare duas vasilhas, uma com agua fria e outra com agua quente. Banhe o nariz, muitas vezes, alternadamente, com a ajuda de um pouco de algodão.

NÃO DEVEM ANDAR DE ROUPA ESCURA

O professor Frederico Oppenheim, da Academia Bacteriológica de Berlim, demonstrou, cientificamente, que os tísicos não devem andar vestidos de seda nem com fatos de cores escuras, principalmente preta ou vermelha, porque essas cores, ao contrario do que sucede com o branco, o azul e o violeta, impedem a passagem de muitos raios luminosos, com apreciavel ação química bactericida sobre a pele.

SOLAS MAIS RESISTENTES

Para tornar mais resistentes as solas de couro, basta embebê-las com um pincel, de verniz gomalaca, de modo que o couro fique bem impregnado.

B R A L F A I A T E T O

Com variado sortimento
de aviamentos
em geral
para
homens.

Rua Tiradentes 17

Um fantasma

Telegrama de Londres para os jornaes de todo o mundo, informa, que os habitantes da aldeia de Smithboro, no País de Gales, onde tem aparecido o fantasma de um reverendo, declararam que não foram descobertas até agora marcas nas estradas por onde poderia ter passado o fantasma. O mais recente incidente teve como personagem James Green, guarda-civil. Trabalhava na noite de Natal, quando pela estrada se aproximou, a toda velocidade, um ciclista. Diante da velocidade excessiva, Green fez sinal que parasse, sendo desobedecido. Em seguida, o ciclista

As caçarolas de aluminium se limpam muito bem, com leite.

As vasilhas de cobre ficam brilhando, si esfregarmos a superfície oxidada e enegrecida, com uma mistura quente de sal e vinagre, passando-se depois água fria e secando com serragem fina.

Para fazer desaparecer os vestígios que deixam os vasos humidos sobre a superfície das mesas envernizadas, basta uma pequena fricção com um pouco de vaselina.

meteu-se por uma cerca de arame e sem o minimo incômodo atravessou-a, como se fosse uma teia de aranha. O fenômeno foi tão forte que Green desmaiou.

O Sr. D. G. J. Max Sweney, famoso técnico irlandês em fantasmas e fenômenos sobrenaturais, quando inquerido pela U. P., declarou que suas «forças aquáticas» estavam mantendo-o perfeitamente ao par dos acontecimentos, mas até agora não tivera tempo de elaborar sua opinião.

EM CONSTRUÇÃO

a maior locomotiva do mundo

Senectady - (S.I.H.) - Uma locomotiva elétrica de 1 milhão de libras, a mais poderosa dos Estados Unidos - e quiçá do mundo - está sendo construida pela General Electric Company. Terá 143 pés de comprimento, poderá transportar 100 000 libras a mais do que qualquer outra locomotiva elétrica presentemente em utilização nos Estados Unidos.

Faz parte de um grupo de quatro, encomendados pela Virginia Railway Co., de Norfolk, Virginia.

A. O. RODRIGUES

José Cordeiro

Foi em meados do século passado que o materialismo atingiu o ápice de sua curva ascendente. Impulsionaram-no de princípio os enciclopedistas. Sustentaram-no mais tarde os racionalistas. Os primeiros foram tangidos por influência exteriores: o declínio dos cultos religiosos e a inconsistência dos dogmas, cada vez mais evidente, à medida do progresso cultural. Os últimos por fatores subjetivos: a mente que se desenvolvia, e começava a discernir, e a razão que passou a ter preponderância.

Também foi na segunda metade da última certúria, notadamente na Europa e na América do Norte, que nasceu, ou melhor, renasceu o ideal espiritualista.

No Brasil, ambiente intelectual ainda não inteiramente formado, é explicável que encontrem guarida todos os movimentos que se iniciem no Velho Continente, sejam eles científicos, literários ou religiosos.

Os colonizadores trouxeram-nos, e aqui deitou raízes, a fé católica, de par com o fanatismo religioso e com a intemperância filosófica, e o reverbero das chamas inquisitoriais atingiram-nos também. Os reformadores franceses, calvinistas em grande parte, e os dissidentes holandeses, luteranos em sua maioria, nestas plagas lançaram as sementes da reforma, que frutificaram muito lentamente.

O surto espiritualista oriundo da França, com Allan Kardec, Léon Denis e Camille Flammarion, secundados por Gabriel Delanne, propagou-se até nós, graças a Bezerra de Menezes.

Maior incremento, porém, nas camadas cultas pelo menos, teve a corrente materialista, beneficiada por circunstâncias fortuitas. Ela foi propagada, e juntamente com as idéias republicanas, nas escolas militares e nas academias civis, por Benjamim Constant, Miguel Lemos, Teixeira Mendes, Bagueira Leal e outros; obteve apoio da imprensa e de sociedades culturais; apaixonou velhos intelectuais e moços estudiosos; e dominou inteiramente, — não massas incultas, mas, pelo contrário, camadas de grande ilustração. Entre a década final do século precedente e a primeira deste, tão intenso e avassalador foi seu império que até nossas leis, nossas instituições e nossa bandeira lhe sentiram os efeitos absorventes...

Urgia, pois, uma reação que avivando a chama espiritualizadora, pudesse preparar o caminho e depois mostrá-lo aos pioneiros do sétimo ramo da quinta raça, cujo berço serão estas paragens.

E a reação se fez esperar.

Já em São Paulo, àquele tempo, um portuguezinho de origem humilde, poucas letras e excassos recursos pecuniários — possibilidades mínimas de triunfo, portanto — começou a agir servindo, inconscientemente talvez, à evolução moral de sua raça e de sua gente. Fez três coisas que à primeira vista se afiguravam rematada loucura: fundou um jornal espiritualista, instituiu uma revista de estudos metafísicos, — e tornou-se editor!

Considerando-se o tempo e os



preconceitos, isto representa ato de indômita coragem; e ele o praticou com absoluta fé no êxito final, cujas proporções nem sequer vislumbrava, — mas sem outros recursos que uns poucos vintens que conseguira amealhar em anos de vida trabalhosa.

O moço lusitano, que se chamava Antônio Olivio Rodrigues, e viera para o Brasil em 1890, aos onze anos de sua idade, — gostava de ler, sempre que lhe permitiam os ócios de operário humilde. Na leitura encontrava, não só lenitivo aos áridos labores de cada dia, como também meio fácil de instruir-se, já que o não pudera fazer na infância e na adolescência. E lia muito, lia de preferência obras instrutivas que dissessem alguma coisa sobre os homens, sua origem e seu destino.

Em 1902 entrou em contacto com os primeiros livros espiritualistas. Estudou Allan Kardec, Camille Flammarion, Léon Denis, G. Delanne e A. Absakoff, e nêles adquiriu noções preliminares de reencarnação, da lei de causa e efeito, da pluralidade dos mundos habitados e de evolução dos seres vivos.

Em vernáculo, todavia, e ademais de edições da Federação Espírita Brasileira e da Livraria Garnier, ambas do Rio de Janeiro, que não iam além dos autores citados, nada mais se encontrava para ler. Ávido por dilatar seus conhecimentos, A. O. Rodrigues lançou mãos de traduções espanholas. Foi assim que leu P. Malford, Eliphas Levi, Henry e Heitor Durville, Abedânanda, Vivecânanda, Papus, Ramacharaca, Trine e Heidel; e depois H. P. Blavatsky, G. W. Leadbeater, Anie Besant, A. P. Sinnett, H. Olcott e J. Jinarajadasa, com os quais consolidou e ampliou as noções adquiridas.

Pouco antes dos trinta anos, em 1907, conseguia com grandes esforços certa erudição espiritualística, e mesmo esotérica; e para pôr

em prática o que se lhe acumulava no cérebro, passou a frequentar a Loja Martinista de São Paulo. Nela, uma vez que outra, e sempre que solicitado, fazia preleções, expondo temas filosóficos ou morais.

Precisamente do êxito dessas preleções (êxito no sentido de eficiência, não no de retumbância) é que lhe veio a idéia de propagar os ensinamentos que tanto o apaixonara.

No que diz respeito aos benefícios que a divulgação de princípios vedantinos e budistas esotéricos poderia trazer ao grande público, mormente às massas sofredoras, desde que fossem suficientemente desadados, Rodrigues não nutria a menor dúvida. Tão grande era sua confiança nos resultados a colher, e firme seu propósito, que ele não hesitou; e naquele mesmo ano lançou o "Astro" e o "Pensamento", arautos da nova doutrina.

A grande obra que A. O. Rodrigues legou ao mundo ao fim de sua jornada terrena, o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, aí está a produzir frutos admiráveis. Quem o vê e sente, na plenitude de sua frutificação, mas não lhe acompanhou os primeiros passos vacilantes, nem lhe presenciou o crescimento, não pôde avaliar os sacrifícios feitos por seu fundador para torná-lo realidade.

Há notas de arrojo e de renúncia, que são marcos singulares na vida do propugnador do esoterismo no Brasil.

Em 1908, por exemplo, reunindo tudo o que lhe foi possível reunir, que era quase nada, editou o primeiro livro de divulgação ocultista: a obra "Magnetismo Pessoal" de Heitor Durville. Lançando-a e propagando-a pelo "Astro", conseguiu realizar um milagre em que só ele acreditava: pagou o custo da edição, ressarcou o capital empregado, e obteve lucros compensadores.

Com êstes, e com os que realizou posteriormente, pôde tirar dos prêlos várias dezenas de livros, e livros preciosos, — pôde, enfim, edificar esse monumento impercível que é o Círculo Esotérico.

Se a vida de Antônio Olivio Rodrigues não tivesse sido exemplar; se de seu trabalho pertinaz e ininterrupto não houvesse resultado bem a muitos milhões de criaturas humanas; se a fraternidade que ele estabeleceu para os que se alistavam sob sua bandeira não fosse mais um elo de amor a unir a Humanidade; se a comunhão do pensamento que ele preconizou jamais fosse conseguida; se por sua influência nunca se tivessem irmanado centenas de milhares de pessoas nas "mesmas vibrações de Harmonia, de Amor, de Verdade e de Justiça", para usar de uma frase dele; se, afinal, não existisse o Círculo Esotérico, — só êste fato bastaria para o salvar, e fazer dele um benemérito à espécie humana: divulgou o espiritualismo nos países de fala portuguesa e tornou possível o conhecimento da ciência esotérica nas terras de Santa Cruz!

Veneremos-lhe, pois, o nome imortal.

Espórtes

As regatas de 12 e 13.

Conforme foi previamente anunciado, realizaram-se, nos dias 12 e 13 do corrente, as regatas oficiais promovidas pela Federação de Vela e Motor de Santa Catarina, que acusou o seguinte resultado:

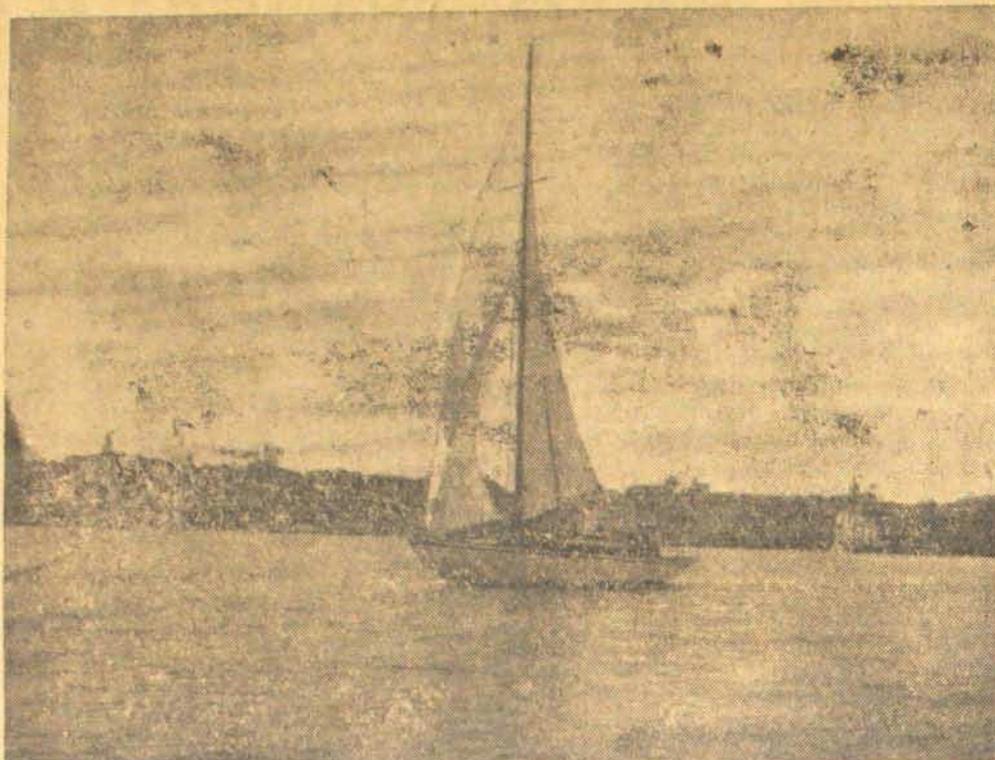
Sabado, dia 12, teve lugar, na rãia do Veleiros da Ilha, a prova elimintória entre o Siderúrgica Atlético Clube de Tubarão e Veleiros da Ilha, saindo vencedor o segundo, pela contagem de 30,50 contra 12,00 pontos.

Tendo o Veleiros da Ilha vencido o Siderúrgica A. C., ficou colocado para disputar a prova final com a famosa fróta do late Clube de Florianópolis

Domingo, dia 13, na rãia oficial do late Clube, teve prosseguimento a regata, que nos deu o resultado de 20,25 pontos, favoravel ao late Clube, contra 19,25 do Veleiros da Ilha.

Não tendo o Veleiros da Ilha se conformado com a decisão da comissão julgadora, por ter dado a vitoria final ao late Clube, sob protestos se retiraram s seus velejadores do certame, não tomando, assim, parte na regata individual que teve, deste modo, o seguinte resultado:

Armando Sabino	28,00	pontos
Osmar Nunes	27,00	"
Arnoldo S. Cúneo	23,25	"
Ademar Nunes Pires	17,25	"
Lucinio Medeiros	17,00	"
Jssé Büchele	16,00	"
Rafael R. Linhares	15,00	"
Rafael G. Linhares	14,50	"
Arnoldo Sabino	12,00	"



O "Anita" na baía Sul

Alberto Riggerbach	10 00	pontos
Abelardo Ferrari	9 50	"
João Ed. Moritz	8,00	"
Orlando Coelho	7,50	"
Orlando Filomeno	5,50	"
Viriato Leal	4,00	"
Raul Dutra	2,00	"

O concorrente Wilson Valente foi desclassificado.

O certamen foi presidido pelas seguintes comissões:

Comissão de Honra	
Dr. Luiz Gallotti	- Interventor Federal
Cmte. Plínio F. de M. Cabral	- Capitão dos Portos
Cel. Antenor T. de Mesquita	- Prefeito Municipal
Sr. Solon Vieira	- Presidente do Cons. Reg. de Desportos
Dr. Gastão A. F. Pereira de Souza	- Pres. da Conf. de Vela e Motor.

Comissão Diretora

Presidente: Dr. João Eduardo Moritz - Comodoro da F. V. M. S. C.
Secretário: Sr. Waldir Fausto Gil - Vice-Pres. da F.V.M.S.C.
Juizes: I C. - João Pinto de Oliveira. S. A. C. - Humberto D'Alascio. V. I. - Aldo Linhares Sobrinho.

Prêmios

Foram os seguintes os prêmios conferidos aos vencedores:
Equipes: Diploma ao Clube vencedor. Medalhas à equipe vencedora.
Individual: Medalhas às guarnições campeãs e vice-campeãs

Tecidos em geral

VENĐAS POR ATACADO

CASA SANTA ROSA ORLANDO SCARPELLI

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 36, LOJA E SOBRELOJA.

CAIXA POSTAL 51. - TELEFONES: 1413 E 1514 E REDE INTERNA.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "Scarpelli"

"CASA MISCELANEA"

A casa que tem de tudo e que mais barato vende.
Rua Conselheiro Mafra, N. 9.

Espórtes

AVAI x C. A. CARLOS RENAUX

Dias 13 e 14 do corrente mês, foi realizada, nesta Capital, a segunda peleja entre o Avaí, campeão local, e o C. A. Carlos Renaux, campeão de Brusque, em disputa do Campeonato Estadual de Futebol de 1945, durando 143 minutos, sendo um dos mais renhidos e disputados dos últimos tempos.

Venceu a equipe avaiãna por 5 x 2, nos primeiros 90 minutos regulamentares, tentos de Saúl (2), Chocolate, Braulio e Nizeta, para o vencedor, e Helio (2), para o vencido.

Visto ter saído vencedor o C. A. Carlos Renaux, na primeira partida realizada em Brusque, foi realizada prorrogação de 30 minutos, que terminou empatada pelo score de 1 x 1, goals de Mario e Felipe. Foi realizada nova prorrogação, saindo vencedor o Avaí pela contagem minima. Braulio foi o autor do tento vitorioso.

Os quadros: Avaí - Adolfo, Fatéco e Tavinho, Jacinto, Chocolate e Aldo Nunes; Felipe, Nizeta, Braulio, Tião e Saúl.

C. A. Carlos Renaux - Mosimann, Aristides e Gonzaga; Egon, Kuritz e Piléca; Ristow, Sarará, Helio, Dirceu e Mario.

Ficou, assim, o Avaí, credenciado para enfrentar o vencedor do jogo Palmeiras x Caxias.

Apitou a partida o sr. José Ribeiro, que teve boa atuação.

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, à Praça 15.

O unico
FLORISBELO
alfaiate

Rua João Pinto, 21

FLORIANÓPOLIS

SUPERSENSIBILIDADE

Costuma-se dizer que o olho humano é o instrumento ótico mais perfeito que existe. Isto é, por certo, bom de dizer-se; mas, como os demais sentidos humanos, a vista não melhorou muito em 25.000 anos.

Em compensação a ciência produziu aparelhos de supersensibilidade verdadeiramente extraordinários e admiráveis.

Por exemplo, o «metro para rugosidades» pode medir a espessura de uma impressão digital.

Um aparelho registrador de som pode escutar o rumor produzido por um submarino que se encontra ou vem a cinquenta milhas marítimas de distância.

O invisível e inodoro vapor que se escapa de um vaso cheio de mercúrio metálico, torna-se visível para o olho humano, apanhado numa tela fluorescente. E, não obstante, esse mercúrio poderia continuar a evaporar-se durante dez anos, sem que se registre sua perda de peso.

QUINHENTOS ANOS

Por meia libra esterlina anual um cidadão holandês, chamado Peter Morris, obteve a concessão, por quinhentos anos, para construir uma roda no primeiro arco da Ponte de Londres, com o fim de captar e elevar água do rio Tamisa e prover dela a dita cidade.

Isso ocorreu em 1580.

Os herdeiros dessa concessão percebem ainda em nossa época tres mil setecentas e cinquenta libras esterlinas anuais, da New River Company; e como esses pagamentos não serão suspensos até o ano de 2080, a roda de Peter Morris, na realidade, converteu a água do Tamisa em ouro, para muitas gerações de afortunados acionistas.

Aviso ao Público

A EMPRESA AUTO-VIAÇÃO CATARINENSE S. A., levá ao conhecimento do público em geral, o restabelecimento da sua linha de passageiros entre FLORIANÓPOLIS - TUBARÃO - GUARDA

e vice-versa, desde 12 de janeiro de 1946. O ônibus tráfegará de FLORIANÓPOLIS (saída às 6 horas) à GUARDA, todas as terças, quintas-feiras e sábados, passando por SÃO JOSÉ, GAMBIRELA, TERESÓPOLIS, SÃO BONIFACIO, RIO SETE, PRAIA REDONDA, ARMAZEM (Capivari) GRAVATÁ e TUBARÃO, e de GUARDA (saída às 8 horas), TUBARÃO (saída às 10 horas) à FLORIANÓPOLIS, às segundas, quartas e sextas-feiras, com o mesmo itinerário.

CASA BORBA

O FOCO DOS RETALHOS DE ALGODÃO E SEDA

RETALHOS A COMEÇAR DE 2 M'S A 10 M'S

RUA PADRE MIGUELINI 0 — PRÓXIMO AO CINE ROXY.

Informações úteis

As Informações Úteis, publicadas em o nosso número anterior, temos de acrescentar a mudança de horário da «Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul», os horários da «Varig», a nova linha da Empresa «Auto-Viação Catarinense» para Guarda, bem como os horários dos ônibus para Caíacanga, Angelina, Cachoeiras e Canasvieiras, Tijucas, Cambirela e São Pedro d'Alcantara.

A proporção que houver mudanças de horários e inauguração de novas linhas, iremos informando os leitores.

SERV. AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

Agencia: Machado & Cia. - Rua João Pinto

Para o NORTE: 3as.-feiras, saída da agência às 12,30 horas, e 5as. às 12 horas.

Para o SUL: Domingos, saída da agência às 10 horas.

VIAÇÃO AÉREA «VARIG»

Agencia: Hotel La Porta

Para o NORTE: 2as. e 6as. às 13 horas.

Para o Sul: 3as. e sábados, às 10 horas.

PANAIR DO BRASIL S/A.

Agencia: Rua Cons. Mafra, 27

Novo horário, a partir do dia 1.º de Fevereiro de 1946:

Para o NORTE - 3as. e domingos

Para o SUL - 2as. e sábados.

EMPRESA

AUTO-VIAÇÃO CATARINENSE

Agencia: Rua Fel. Schmidt

Para GUARDA - 3as., 5as. e sábados, via Tubarão, retornando às 2as., 4as. e 6as.-feiras.

(Veja - «Aviso ao Publico»)

A METRÓPOLE

de
Durval Sabóta

Especialista em calçados

e meias para homens,

senhoras e creanças

Rua Conselheiro Mafra, 1

FLORIANÓPOLIS

AUTO-VIAÇÃO CAIACANGA
(ex-Ribeirão) Ponto: Mira-Mar
Para CAIACANGA, 2as., 4as. e
sábados, às 15 horas.
Partida de Caiacanga para
esta Capital, nos mesmos
dias, às 6 e meia.

AUTO-VIAÇÃO FELICIO
(Angelina) Ponto: Alfandega
Para ANGELINA, às 2as., 4as. e
sábados, às 16 e meia
horas. De Angelina para
esta Capital, nos mesmos
dias às 5 horas.

AUTO-VIAÇÃO CACHOEIRAS
(Canasvieiras) Ponto: Praça 15,
ao lado do Mira-Mar
Para CACHOEIRAS e CANAS-

VIEIRAS - diariamente,
às 15 horas. 2as., 4as.
e sábados dois ônibus.
Saída de Cachoeiras para
esta Capital, às 7 horas

AUTO-VIAÇÃO PEIXOTO
(Tijucas) Pt.: Largo da Alfandega
Para TIJUCAS - 2as., 4as., 5as.
e sábados, às 16 horas.
Saída de Tijucas para esta
Capital, às 7 horas.

AUTO-VIAÇÃO NAEDER
(Cambirela) Pt.: Lg. da Alfandega
Para CAMBIRELA - saída diá-
ria, com exceção dos do-
mingos, às 16 e meia ho-
ras. Saída de Cambi-
rela às 7 horas.

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

FLORIANÓPOLIS

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS

ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS

ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA

E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc.

Hotel Estrêla

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24.

QUARTOS SEM PENSÃO

BANHOS QUENTES E FRIOS

Preços módicos.

O preferido!

Várias

NOMES EXÓTICOS

Isto de nomes exóticos dados às pessoas é história antiga. Tem havido e há de haver os mais absurdos e incríveis. Mas é mesmo da condição humana o gosto do pitoresco e ridículo. Rabelais achava que o único animal que sabia rir era o homem. E Montaigne opinava que, na espécie, era exclusivamente aquele que não sofria em ser objeto de moço.

Na Baía, certo comandante de vapor, da frota fluvial do Paraguassú, chamava-se Salvador de Aleluia Braga. Um advogado da capital, por sinal que ilustre, era o Dr. Quod Vult Deos Gomes Vinhas. Em Ilhéus, um rapaz do comércio era Chevrolet Ford da Silveira. Em Feira de Santana existia, ainda, havia pouco tempo, um prático de farmácia designado João Peçanha Farol da Barra.

O caso, porém, de uma singularidade surpreendente é o de um sacerdote pernambucano. Chamava-se Padre Pedro da Purificação Pais e Paiva. Era professor público e pároco de Panelas. Morreu aos 91 anos. Em seus cartões de visita, a abundância de pp era extraordinária...

Para informar, entretanto, sobre tais nomes, não há como as grandes companhias de seguros de vida.

×

RÉPLICA MODELAR

Wendel Philips, o famoso líder abolicionista americano, viajou certa vez de trem por Ohio e encontrou-se no carro com um grupo de ministros da Igreja protestante em regresso de uma convenção. Um ministro do sul, obviamente hostil a Philips por causa das idéias abolicionistas deste, começou a conversa:

- O senhor é Wendel Philips, não é?

- Sou, sim, senhor,

- O senhor é o homem que pretende libertar os negros?

- Sim, senhor.

- Então, por que prega por aqui em vez de ir a Kentucky, onde estão os negros?

Philips silenciou por um momento. Depois disse:

- O senhor é ministro, não é?

- Sou, sim, senhor.

- E o senhor pretende salvar as almas do fogo do inferno, não é?

Alfaiataria Silva

ESPECIALIDADES PARA HOMENS

E SENHORAS

HOJE E SEMPRE

Rua Tiradentes, 24

- Pretendo, sim, senhor.

- Então - prosseguiu Philips com sua lógica impecável - por que o senhor não vai para o inferno?

Earl J. Dias

x x x

DIFÍCIL DE IDENTIFICAR

O abade Romano, chamado para confortar os últimos instantes de um feroz assassino, fez o possível para dar-lhe coragem de entrar na vida eterna.

Depois de ouvir respeitosa-mente o que lhe dizia o abade, o assassino confessou:

- O que mais me aterroriza, meu bom abade, é ter de me encontrar no outro mundo com as minhas vítimas. Que poderei fazer se as encontrar?

O abade respondeu com simplicidade:

- Não se aborreça por isso, meu filho. Você estando sem cabeça, elas não vão poder reconhecê-lo facilmente.

AO CONTRÁRIO

- Mas... a mim deviam cobrar menos pelo corte de cabelo, pois tenho tão pouco...

- Ao contrário, senhor. No seu caso nada cobramos para cortar, mas sim pelo trabalho de procurar o cabelo...

×

POLIDEZ

Um homem sentou-se certa vez à mesa de um restaurante fino e colocou o guardanapo em volta do pescoço. Escandalizado, o gerente chamou o garçon e disse-lhe:

- Chegue-se até aquele senhor e tente fazer com que ele compreenda que aquilo não se faz. Mas isso com a maior polidez possível.

O garçon acercou-se do homem e perguntou-lhe com toda a cortezia:

- Perdoe-me, cavalheiro. O sr. quer a barba ou o cabelo?

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Electr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

FLORIANOPOLIS
S. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

Um pouco de bom humor

COCHILO

Numa cidade do interior, durante as noites de verão, o Coronel Anastacio reunia em casa, no vasto alpendre do seu solar patriarcal, alguns amigos para palestrar. De vez enquanto, porém, tirava êle um cochilo.

Certa noite estavam presentes dois criadores de gado e, em certo momento, a conversa versou sobre vacas leiteiras.

Dizia um:

- Eu tenho uma «Jersey» de 3 anos que dá trinta garrafas de leite ótimo!

O outro afirmou:

- Pois eu comprei ha pouco uma «Flamengo», bonita e bem feita, que, da segunda cria, já dá trinta e seis!

Nessa altura o coronel deixou pender o queixo devido ao cochilo habitual. Pouco depois, o assunto da conversa mudou: gabavam a beleza das filhas da viuva Pereira:

- A Zilda é linda!

Outro afirmava:

- Eu gosto mais da «Hildinha», é mais esbelta!

Nisso o coronel, dando um ronco mais forte, que o acordou, perguntou:

- E quantos litros dá?

x

O PATRÃO E O CRIADO

Certo fidalgo boémio casou - aliás com plena alegria dos seus infatigáveis credores - com uma velha milionária. Passado pouco tempo depois do casamento, o criado do fidalgo, testemunha dedicada das suas aventuras, pediu licença ao amo para lhe comunicar que, dentro em pouco, ia contrair matrimônio.

- O que, José, tu vaes casar?

- Que quer, V. Excia.? Também tenho as minhas dívidas...

x

O poeta suíço Gottfried Keller, gostava de um bom trago, mas uma noite ultrapassou o limite costumeiro, a ponto de não mais achar o caminho de casa.

Porém, soube desapertar-se. Perguntou à primeira pessoa que encontrou, si não sabia onde morava o Secretário da Prefeitura, Keller,

- Mas esse é o senhor mesmo, senhor Keller! - foi a resposta assombrada do homem.

- Responda áquilo que lhe per-

Bazar de Modas

Sempre

NOVIDADES para SENHORAS

LÃS em novelo, marca «Gloria»

Vendedor por conta propria das

CONFECÇÕES

Guaspari

TRAJES

- sob medida, para homens -

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755

FLORIANOPOLIS

guntei, senhor! - disse-lhe Keller. Quem eu sou, sei-o muito bem - eu quero saber é onde móro!

x

UM DUELO QUE NÃO SE REALIZOU

Bismarck, o «chanceler de ferro» e o seu compatriota Virchow, eminente sábio, eram grandes adversários políticos, e frequentemente embrenhavam-se em tremendas discussões, deixando escapar, na calorosa defesa dos seus pontos de vista, uma ou outra palavra mais dura.

Um dia, julgando-se gravemente ofendido, o chanceler mandou as suas testemunhas ao sábio, para o provocar em duelo.

- Que armas se adoptam? - pergunta Virchow.

- Deixamos-lhe a escolha - responderam os dois oficiais mensageiros de Bismarck.

- Muito bem! - replicou o cientista. - Então, escolho a estricnina.

Os dois militares olharam-se, espavoridos.

- Sim, meus senhores... É muito simples - explicou Virchow. - Põem, numa mesa, dois pedaços pequenos de presunto, um dos quais estará recheado de estricnina. Em seguida, vendam-se os olhos e cada um de nós agarrará e comerá um dos pedaços. Eis as minhas condições! Façam o favor de as transmitir a Bismarck.

O corpo humano contém:

10 galões de água.

24 libras de carvão.

Ferro para fazer seis pregos.

7 libras de cinzas.

Fosforos para fabricar 750.000 palitos.

DE GRANDE VALIA PARA

OS PESCADORES

Novo Elemento Químico que

repele os Tubarões

- 0 -

Washington - (S.I.H.) - Um elemento químico que repele tubarões, aperfeiçoado durante a guerra pela Marinha norte-americana, afim de proteger os marinheiros dos navios afundados em aguas infestadas por tubarões, teve sua primeira e bem sucedida prova, em tempo de paz, ao ser feito por pescadores comerciais.

Durante operações de pesca ao largo da costa de Massachussets, espalhou-se o reagente na água, proximo a uma rede cheia de cavalos. Os tubarões, que avançaram sobre os peixes que se encontravam presos na rede, fugiram tão logo chegarem às proximidades do repelente. Os pescadores disseram que, não fosse o repelente químico, muitos danos seriam causados em virtude dos ataques repetidos dos tubarões. Durante a guerra, esse repelente químico era colocado nas jaquetas salva-vidas dos marinheiros para afugentar os tubarões.

x

FERTILIZANTE FEITO DE RESÍDUOS DE PAPEL

New Haven, Connecticut (S. I.H.) - A ciência química pode converter milhões de toneladas de resíduos de papel em util fertilizante, segundo resultados obtidos em experiências realizadas na Universidade de Yale. O Dr. Robert S. Aries, um dos pesquisadores, anunciou que o «lignin», produto de resíduo de papel, foi convertido com sucesso em adubo. Dois milhões de toneladas de «lignin» e outros dez milhões de toneladas de resíduos de papel são deitados fora anualmente. É quimicamente possível, transformar essa grande quantidade de resíduos em fertilizante.

125 gramas de açúcar.

40 colherinhas de sal.

112 pés cubicos de oxigênio e 60 de nitrogênio.

Iodo — 1/1000 de uma gota de tintura de iodo.

Extratoz para fabricar 5 velas e gaz para illuminar um quilômetro.

A FALSA CEGUEIRA

Nos «Sertões» de Euclides da Cunha, o escritor descreve o caboclo do nordeste atacado de hemeralopia. É a doença da cegueira noturna transitória. Os romanos conheciam-na sob a designação de «dysopia tenebrarum».

Com o flagelo das secas, a onça esfaimada vem rondar a palhoça do sertanejo. Fareja-lhe as criações e a ele próprio morador. Então o caboclo, vigilante à noite, percebe-lhe o ruído. Homem sem medo, embora sem enxergar, sai de casa com o tição aceso e afugenta a fêra. Mas sai trôpego, a tatear nas trévas. É um herói.

«Nem sempre, porém, observa Euclides, pode aventurar-se à façanha arriscada. Uma moléstia extravagante completa a sua desdita - a hemeralopia. Esta falsa cegueira é paradoxalmente feita pelas reações da luz; nasce dos dias claros e quentes, dos firmamentos fulgurantes, do vivo ondular dos ares em fogo sobre a terra nua. É uma plethora do olhar».

Na manhã seguinte, o caboclo recupera a visão. Torna a perdê-la, ao escurecer.

Roquette Pinto, nos «Ensaíos Brasileiros», explica que essa «plethora do olhar», é proveniente de privações alimentares. A hemeralopia sintomática deve ser uma avitaminose.

MALABARISMO

O garoto - lendo um conto sobre vida de circo: - Papai, o que é malabarismo?

O pai - lendo no «Estado» de 3 do corrente a tabela de vencimentos do funcionalismo federal - Malabarismo?... Ma-la-ba-ris-mo?... Malabarismo, é viver ao lado dessa gente, que ganha por esta tabela!



O primeiro charuto...

CUIDADO COM A CAVEIRA

A família de certo milionário assistia num cemitério de S. Paulo, o coveiro desenterrar os ossos do venerando velho que deixara os milhões. Em dado momento o coveiro, já cansado, suando, exclama:

- Cheguei no caixão!

A viúva, senhora já de idade, meio chorosa, diz ao coveiro:

- Olha seu coveiro - cuidado com a caveira, que eu quero aproveitar os dentes de ouro que ele tinha.

MARIDOS

- Afinal, minha senhora - perguntava alguém numa reunião a uma das senhoras presentes - o marido de V. Exa. é social-democrata ou udenista?

- Quando está entre social-democratas, é social-democrata; quando está entre udenistas, é udenista...

- Mas intimamente, em casa, entre a família?

- Em casa, entre a família, é uma perfeita nulidade...

LUZ ELÉTRICA

A luz elétrica tem-se obtido das fontes mais inesperadas, inclusive de linhões.

Numa das sessões da Sociedade Zoológica de Nova York, Mr. Christopher Coates, funcionário do aquário municipal, demonstrou que uma bateria inteira de lâmpadas Neon pode ser acesa, pondo-se em contacto com uma certa enguia das águas sul-americanas, que produz uma tremenda descarga elétrica.

Para realizar sua experiência, cercou o corpo da enguia com duas faixas de metal flexível, unidas por fios às lâmparas, e depois excitou a enguia. A cada descarga, produziu-se uma luz brilhante.

A mesma enguia fez, pelo processo indicado, funcionar um pequeno motor elétrico e também um alto-falante de radiotelefonía.

- O X O -

O MUNDO PROGRIDE

Descobriu-se, primeiro, que as galinhas põem maior número de ovos durante o verão. Essa diferença é enorme em comparação com a postura durante o inverno.

Atribue-se isso ao fato de que os dias são mais longos no verão. Foi então que se resolveu iluminar os galinheiros à luz elétrica.

Em seguida um perito aviicultor estatuiu que produzem mais quando ouvem música. Fundaram-se então galinheiros munidos de pianolas.

As galinhas habitam atualmente - em relação a outros tempos - verdadeiras residências de luxo e de conforto.

E quem sabe aonde iremos ainda?

MO'VEIS?

"A SERVIDORA"

Rua João Pinto, 4

Fone 775

Florianópolis

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Nossa Ilha, ponto de turismo

A natureza derramou por sôbre nosso Estado, mãos cheias de caríssimas dádivas.

Para coroar a sua prodigalidade, plantou, beijadas pelas águas quiéatas de duas lindas baías, como um ponto pingado no Atlantico, esta nossa linda e encantadora ilha.

Tem tudo de encantamento natural. Praias magnificas, panoramas invejaveis. A pujança e farturas naturais que a alindam, contrastam flagrantemente com a avareza e descaso dos homens.

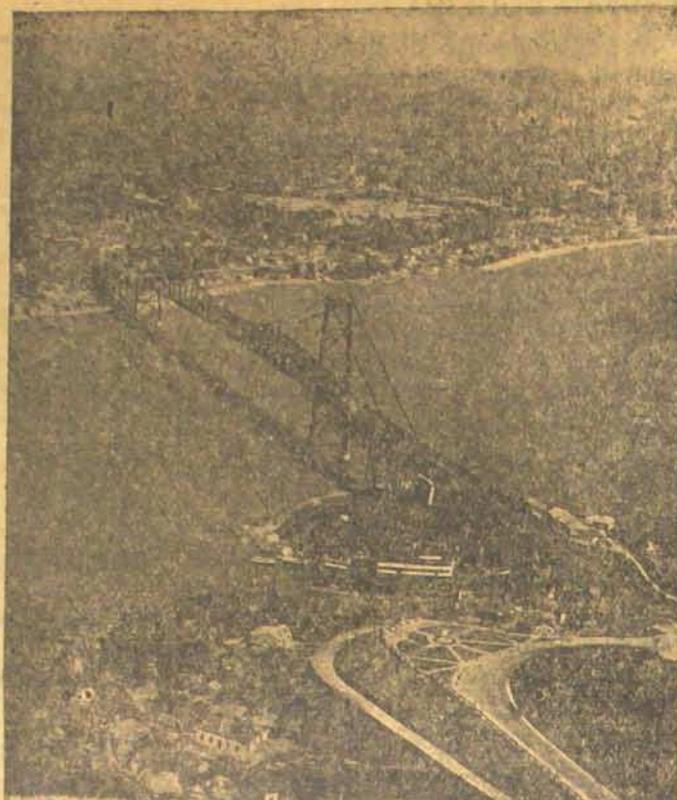
Tão linda e tão desprezada!

Nossa ilha se assemelha a uma beleza feminina, sem atavios, desleidada, desleixada e, no entanto, talhada para o sucesso.

Como ponto de turismo e recreio não há melhor que desejar.

Basta melhorar suas vias de comunicação para o interior, e lá estão Canasvieiras, Lagôa e outros maravilhosos recantos para encantar a vista e dar ao ho-

Ponte «Hercílio Luz», que liga a Ilha ao Continente



mem atribulado a paz e a vida na contemplação do que é belo e bom.

Pensem nisso os nossos capitalistas.

Pensem nisso os que amam a nossa terra e a Ilha de Santa

Catarina, esse ponto pingado nas águas do Atlantico, será uma terra que atrairá os que buscam as delicias de um retempêro para as fadigas da vida.

Flavio Romero.

**Joias de ouro
18 K.
e artigos finos
para presentes
na**

RELOJOARIA ROYAL

Trajano, 3

FLORIANÓPOLIS

O PARAISO

de

José Elias & Irmão

Sedas,

Armarinhos,

Casemiras

e

Modas

Rua Felipe Schmidt, 21

Florianópolis

AMORES FURTIVOS

Conclusão

a não ser consertar roupas e aranzar gavetas?

- Tia Ruth nunca teve namorado, mamãe?

- Tia Ruth era como eu, alegre e bonita, mas que queres, aqui os pretendentes são poucos...

Antes disso, porém, que ter o meu destino.

Mas para Marina, mil vezes a sorte de sua mãe; ao menos ela viveu o seu momento e encontrou um homem para o qual se expandiu em afeto, para quem se vestiu e para quem se enfeitava.

Tia Ruth! Começava a sentir até aversão a ela, sempre prestimosa, trabalhadeira, metódica, econômica.

Reagia, fazendo reboliço no seu quarto, correndo debaixo da chuva sem agasalho, abrindo os galinheiros, estudando penteados extravagantes, chegando atrazada à mesa.

- Que pequena insubordinada.
- É a idade - dizia Ruth - quinze anos.

Quantas vezes, porém, um pranto convulso não sacudia os nervos desses quinze anos, nas horas calmas da noite.

- oxo -

O que dava ainda um pouco de animação àquela casa, eram as creadas.

Renovavam-se de três em três meses.

As que conseguiam ficar por mais tempo, subiam no conceito de todos da vila e eram consideradas honestísimas e de ótimo caráter.

Junto a elas, Marina se expandia, ria-se, brincava, procurava enfeitá-las, dando-lhes pó de arroz rouge e outros objetos que satisfazem a vaidade.

Falava de amor e de namorados.

Era um prazer, vê-las no seu domingo de saída, bem penteadas, com brilhantina, cheirando a sabonete e vestindo o vestido mais novo.

No portão, o namorado à espera.

Voltavam com o cabelo revolto, os olhos brilhantes, as faces em púrpura, o seio arfando pela emoção de um passeio de campo.

Toda essa transformação não passava despercebida aos olhos atentos da tia Ruth, ainda mais, que elas não chegavam nunca à hora marcada.

Seriam proibidas as saídas. E

elas, pobrezinhas, contentavam-se, daí em diante, em namorar através das grades do jardim.

Para Marina, espia-las, era um prazer. Surpreendia carícias, beijos...

Quando um assobiou soava, a creada corria ao jardim e Marina à janela, escondida atrás da cortina, no seu posto de observação.

Certa noite, o sono tardava, a sua fantasia passeava, perorria as regiões por ela sonhadas.

Um assobiou se ouviu. A menina correu à janela.

Esperou um momento.

Uma sombra atravessou o jardim, duas sombras voltaram. Aproximaram-se.

Marina agora podia distinguir: era tia Ruth, com sua capa azul, só ela possuía a chave do portão!

Tia Ruth amava, tinha um coração sensível, uma alma como a sua...

Dissessem que ela ficaria solteira, que importa?

Tia Ruth amava e ela também seria como sua tia...

No dia seguinte, Marina, radiosa, entrou na sala de jantar.

- E Gulhermina?

- Já se foi. Teve o desprazer de recolher o namorado em casa, tirando a minha chave e ainda, por cima, atrevendo-se a usar a minha capa.

O TRONO DE SÃO PEDRO

Dos 262 Papas que se sucederam no trono de São Pedro, apenas 46 não foram italianos. Este total inclui 12 franceses, 12 gregos, 7 alemães, 4 espanhóis, 3 africanos, 1 inglês e 7 de nacionalidade indeterminada.

O último Papa estrangeiro foi Adriano VI, eleito em 1522, quando era cardinal de seu país, a Holanda.

Antes de Adriano VI, o Papa estrangeiro eleito foi um espanhol, descendente da célebre família Borgia, e que, sob o nome de Alexandre VI, esteve no trono pontifical, de 1492 a 1503.

O Papa Adriano VI faleceu em 1523, depois de um pontificado de 20 meses e 16 dias. Ele era o 220.º sucessor direto do trono de São Pedro. Seguiram-se 42 Papas, inclusive o atual, todos italianos.

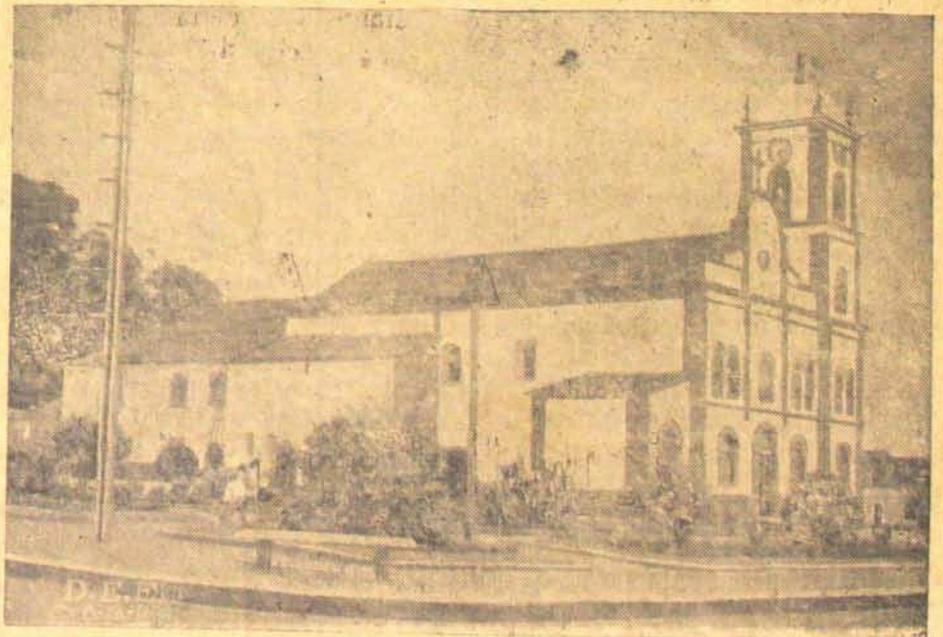
O predecessor de Adriano VI foi o queridíssimo Leão X, da família de Medicis, ele mesmo o sucessor de Clemente VII, também da mesma família.

Tia Ruth parecia mais velha, a ruga da testa tornou-se mais carregada, em toda a sua expressão havia um quê de maldade e despeito.

Marina olhou-a e sentiu os seus olhos humedecerem-se, uma grande emoção invadiu-a toda, escondeu o rosto nas mãos e soluçou convulsivamente.

Tia Ruth! e ela seria como tia Ruth!

Aspectos catarinenses



A TRADICIONAL IGREJA DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Major José Rodrigues Lopes

O major José Rodrigues Lopes, que, durante mais de cinquenta anos, foi prestimoso cidadão do município de Palhoça, nasceu nesta Capital a 10 de janeiro de 1846.

Filho de José Rodrigues Lopes e de d. Rita Luiza do Livramento Lopes, perdeu-os ainda menino: a genitora aos 6 anos de idade e o pai aos 12. Desamparado e pobre, encontrou agasalho em casa de seu padrinho, o coronel Manoel Pinto de Lemos, chefe do Partido Liberal na cidade de São José. Pôde assim frequentar o excelente colégio de João Climaco Zuzarte Firmo, iniciando-se depois na vida comercial como caixeiro da importante casa de seu protetor, que, antes de completar êle os 19 anos, lhe forneceu elementos para negociar por conta própria em fazendas e armarinhos. Em 1867 casou-se com d. Maria Clementina de Souza, irmã de Francisco Tolentino Vieira de Sousa, mudando-se, no ano seguinte para o então arraial do Bom Jesus da Palhoça, hoje cidade deste ultimo nome.

Ali não se circunscreveu á atividade comercial, pois imediatamente abriu escola particular, que pouco depois, foi transformada em publica, e instalou também gabinete fotográfico; nem se fechou no círculo da sua numerosa familia, que contou quinze filhos, pois colaborou com entusiasmo em iniciativas úteis á coletividade e aceitou as funções que o poder público ou os seus concidadãos lhe cometeram.

Foi professor durante quase trinta anos, tendo, nesse mistér, dedicadamente exercido, educado duas gerações palhocenses; foi, mais tarde, farmaceutico licenciado e, com desvelo e desambição, valeu a população circunvizinha, que só podia encontrar socorros médicos nesta Capital; foi um dos fundadores da primeira sociedade musical e dos gremios teatraes, que deram animação e melhoria cultural á localidade; pertenceu a associações religiosas; foi politico militante, do Partido Liberal, na monarquia, e do Republicano, no regimê subsequente; foi substituto do prefeito municipal e juiz de paz, suplente do juiz de direito da comarca de São José, substituto do juiz federal e ajudante do procurador da República; e na Guarda Nacional teve a patente de major-cirurgião.

Cooperou, dest'arte, para que o subalterno arraial se elevasse a sede do município e cabeça da comarca e para que ali houvesse sociabilidade e bem estar, só repousando, quando a morte, em honrada velhice, o colheu a 11 de fevereiro de 1923.

Venera-o, por isso, Palhoça, como um dos patriarcas do seu progresso.

Dos quinze filhos do major José Rodrigues Lopes vivem ainda seis: os srs. major José Lupércio Lopes, funcionario federal aposentado, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e autor de trabalhos relativos ao município natal e a efemerides nacionais; e José Boanerges Lopes, farmaceutico estabelecido na cidade de Lajes; e as sras. Maria Madalena Lopes Sant'Ana, casada com o sr. Afoli Hugo Duarte Sant'Ana; Maria da Glória Lopes da Cunha, casada com o sr. Alvaro Ferreira da Cunha; Maria Clementina Lopes Fernandes, viuva do sr. José Rodrigues Fernandes, e Maria do Carmo Lopes, professora aposentada.

A terceira geração da familia é representada por 40 netos e a quarta por 52 bisnetos.



Atualidades

-: Publicação Mensal :-

Propriedade - Direção - Redação e Gerência:

E. I. KUEHNE

Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina

Redatores e Colaboradores varios
- o x o -

Assinaturas:

Anual Cr \$ 12,00
Numero avulso Cr \$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originaes, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originaes - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.



facilita o trâlego. a "Empresa Intermediária" facilita a todas as pessoas residentes em qualquer parte do Estado, os meios rápidos e seguros de solucionar assuntos junto as repartições públicas civis, comerciais e bancárias (processos, requerimentos, titulos declaratorios, procurações, licenças, registros etc.) em Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro.

EMPRESA INTERMEDIÁRIA
de M. L. ARAUJO

Caixa Postal 175 - Telefone 1409 - Telegramas "INTER"
Praça 15 de Novembro 23 - 1. - FLORIANÓPOLIS

- SOLICITEM INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO -

Merques - Propaganda

A campanha contra a tuberculose na América Latina

ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SANTA CATARINA

O Instituto de Assuntos Inter-Americanos, resumido o trabalho desenvolvido durante a guerra, no tocante ao controle da tuberculose, revelou que cinco hospitais e 148 centros de saúde foram estabelecidos em dezoito repúblicas latino-americanas, visando estabelecer instalações e fomentar medidas preventivas para os que padecem daquela moléstia.

O Instituto, que é um órgão do Escritório de Assuntos Inter-Americanos, declarou ademais que a tuberculose, em várias repúblicas constitui problema tão grande quanto o é nos Estados Unidos. Por conseguinte, em virtude de acordos cooperativos com essas repúblicas, para a elevação do nível sanitário do Hemisfério, o Instituto deu início à construção de instalações, como o melhor meio conhecido de reduzir o contágio.

O relatório do Instituto diz, tam-que dados incompletos sobre mortes causadas pela tuberculose, nas repúblicas americanas, tornam sua compilação dificultosa. Todavia acrescenta que "muitas pessoas, em cada uma das dezoito repúblicas, onde foram acordados programas cooperativos estão atacadas de tuberculose" e o número de mortes por esta causada é espantosamente alto.

"As estatísticas demonstram que a tuberculose constitui um problema de importância capital em todos os países".

Esse problema vem de longa data, conforme o demonstram as estatísticas. É sabido também, que cada país conta com um programa para maior segurança da família. O programa pan-americano do Colégio de Médicos de Doenças Pulmonares converteu-se em uma das mais fortes organizações de natureza, no mundo, e muitos médicos americanos acreditam que os progressos alcançados contra a tuberculose, durante os anos recentes, são devidos, principalmente, às medidas tomadas pelos governos, em assegurar maior quantidade de alimentos, melhores habitações e segurança de emprego, para todas as famílias.

Auxiliado por esse "record" de progressos, o programa do Instituto tomou a forma específica de medida controladora da tuberculose. Em Santiago, Chile, um novo hospital com capacidade para 500 leitos foi construído para entrar em



Centro de Saúde de Joinville

atividade juntamente com o Centro Sanitário de Quitá Normal. O hospital ficou concluído em junho de 1945. Reformas no sanatório de San José de Maipo aumentaram a capacidade deste de 120 para 220 leitos. A clínica em questão trabalhará em conexão com os órgãos de segurança social locais.

Em Costa Rica, estão prontos os planos para a construção de um hospital para tuberculose, com capacidade para 400 leitos. O Equador conta com um estabelecimento congênere, com capacidade para 300 leitos, em Guayaquil. Em Tegucigalpa, Honduras, está sendo construído um hospital, para 108 leitos. Em Assunção, Paraguai, está em construção um sanatório, com capacidade para 100 leitos. Além desse estabelecimento há outro com capacidade para 70 leitos, o Hospital Nacional de Clínicas. Reformas feitas no Hospital Geral de San Pablo, em Bluefields, Nicarágua, aumentaram e tornaram mais eficientes suas instalações.

Todos esses hospitais foram construídos com o fito de permitir maior espaço para leitos, se tal for necessário. Os 148 centros de saúde existentes, em todas as 18 repúblicas americanas estão de modo similar, construídos para permitir a inclusão de enfermarias para o tratamento exclusivo da tuberculose.

No México, a Divisão de Cooperação Inter-Americana em prol da Saúde Pública, está financiando um programa demonstrativo para o controle da tuberculose, em certas cidades fronteiriças. O programa aludido está sendo administrado pelo Bureau Sanitário Pan-Americano.

Para levar a campanha anti-tuberculosa às mais remotas regiões,

os serviços do Instituto nas repúblicas americanas estão utilizando aparelhos de raio-X móveis. Até a data presente, 31 médicos, procedentes de doze repúblicas americanas, receberam treinamento especializado nos Estados Unidos, sobre medidas especiais de controle da tuberculose. Ao regressar a seus países de origem, esses médicos ocuparão postos para levar a cabo programas preventivos de longo alcance.

Os acordos sanitários cooperativos com as repúblicas americanas, em muitos casos, vigorarão até 1948. Muitas nações manifestaram seu desejo de estabelecer a cooperação sanitária no Hemisfério em uma base permanente.

"A tentativa de controlar a tuberculose por meio da cooperação internacional não é, naturalmente, um passo novo", diz o relatório do Instituto. "Muitas organizações profissionais e outras já compartilharam as descobertas com os povos estrangeiros.

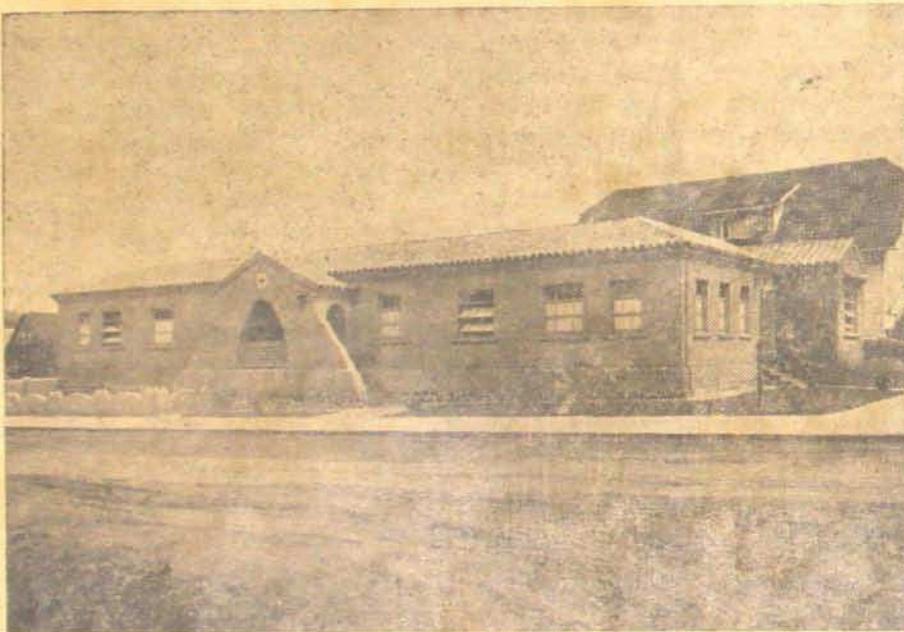
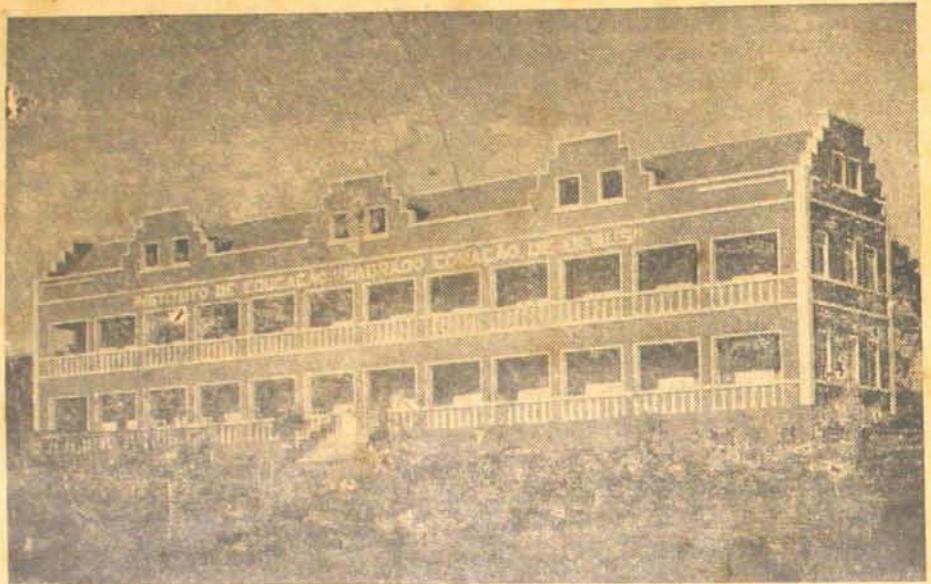
"Pela primeira vez, entretanto, o governo de um país contribui, com fundos e pessoal, para executar trabalho preventivo da tuberculose, como o trabalho cooperativo presentemente levado a efeito na América Latina".

Tal foi devido a um acordo concluído na Conferência de Chanceleres do Rio de Janeiro, que instava pelo estabelecimento de níveis sanitários elevados, como medida defensiva básica. Para encorajar a continuação do trabalho cooperativo, muitas repúblicas fizeram mais do que simplesmente apoiar os Estados Unidos no programa conjunto.

(S. I. H.)

CANOINHAS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
S. C. DE JESÚS



CENTRO DE SAÚDE

CLUBE CANOINHENSE

